



PETROBRAS

650



650-0065901



PETROBRAS

Relatório Anual 1989

Conselho de Administração

Carlos Sant'Anna - PRESIDENTE
Alfeu de Melo Valença
Aloysio Faria de Carvalho
Márcio Fortes
Maximiano Fonseca
Paulo Vieira Belotti
Renato Magalhães da Silveira
Roberto Villa
Tancredo Augusto Tolentino Neves
Wagner Freire

Diretoria Executiva

Carlos Sant'Anna - PRESIDENTE
Alfeu de Melo Valença
Maximiano Fonseca
Paulo Vieira Belotti
Renato Magalhães da Silveira
Roberto Villa
Wagner Freire

Departamentos

Departamento Comercial
Plinio Botelho Junqueira

Departamento de Exploração
Milton Romeu Franke

Departamento Industrial
Carlos Alberto L.F. de Mattos

Departamento de Perfuração
Gilvan Couceiro D'Amorim

Departamento de Produção
João Carlos de Luca

Departamento de Transporte
Paulo de Bonoso Duarte Pinto

Serviços

Serviço de Comunicação Social
Carlos Leonam Rosado Penna

Serviço de Desenvolvimento de Recursos Humanos
Antonio Carlos T. da Cunha

Serviço de Engenharia
Sergio Portinho

Serviço Financeiro
Nelson Lacerda da Silveira

Serviço Jurídico
Celso de Albuquerque Barreto

Serviço de Material
Carlos Affonso de A. Teixeira

Serviço de Planejamento
José Paulo Silveira

Serviço de Processamento de Dados
João Reynaldo Pereira da Costa

Serviço de Relações Industriais
Francisco Gomes Ramalho

Órgãos Especiais

Gabinete da Presidência
Raymundo T. C. de Oliveira

Secretaria Geral
Flávio Chaves

Serviço Especial de Telecomunicações
Lourival R. do Rosário Filho

Serviço Executivo da Administração Central
Ari Matos Cardoso

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez de Mello
Guilherme de Oliveira Estrella

Superintendência de Contratos de Exploração
Hilton Mühlmann

BR PETROBRAS
570



570-0000214

171017 / 16108/2004



PETROBRAS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

BR PETROBRAS

ENGENHARIA/SL/DTL
DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA E LEGAL

Nº Petrosin

Código de Barras

Nº Peripuc

Data

171017
570-0000214
16108/2004

Relatório Anual Consolidado das Atividades da Petrobrás - 1989

Sumário

2	Mensagem do Presidente
4	Petróleo esteve em alta no mercado internacional
6	Exploração acelerou processo de novas descobertas
8	Aumentou o rendimento médio da perfuração
10	Produção de petróleo aumentou 7%
12	Produção de derivados com qualidade e preservação do meio ambiente
14	Comercialização reduziu custos com divisas
16	Fronape transportou 57% da carga total
17	Engenharia concluiu 19 programas de investimentos
18	Qualidade e tecnologia na atividade de compras
18	Processamento de dados intensificou supercomputação
19	Telecomunicações aumentaram produtividade e reduziram custos
20	Recursos Humanos e Relações Industriais
21	Pesquisa e Desenvolvimento: prioridade para águas profundas
22	Compromisso com a preservação ambiental
22	Promoções nacionais e internacionais
23	BR manteve a liderança no mercado nacional
24	Petroquímica gerou US\$ 800 milhões em divisas
25	Petrofertil aumentou sua competitividade
26	Petromisa localizou promissoras ocorrências de minérios
27	Interbrás vendeu para 70 países
27	Braspetro operou em diversos países
31	Análise e demonstrações financeiras consolidadas

*CAPA:
Assessorada por
especialistas em
prevenção
ambiental, a
Petrobrás procura
reduzir ao máximo
os impactos de sua
atuação na região
amazônica.*



Mensagem do Presidente

O ano de 1989 foi marcado pela severa crise financeira vivida pela Petrobrás, principalmente pelo fato de os preços dos derivados de petróleo terem sido utilizados como instrumento de política macroeconômica voltada para a redução da inflação. Por este motivo, os investimentos não alcançaram os níveis previstos, e as metas de produção de petróleo e gás natural para 1993 e 1997, anunciadas no relatório do exercício anterior, deverão ser postergadas.

Estas dificuldades, entretanto, não impediram que obtivéssemos resultados de grande relevância. Foram descobertos mais dois campos em águas profundas na Bacia de Campos, confirmando um alinhamento de campos gigantes. A produção nacional de petróleo aumentou 7% em relação a 1988, atingindo a média de 616.841 barris/dia. O volume de petróleo processado foi 0,5% superior ao do ano anterior, alcançando 1.182 mil barris/dia, dos quais 129 mil barris/dia foram exportados - 52% em gasolina -, gerando divisas de US\$ 923 milhões. Foram importados 215 milhões de barris de petróleo (US\$ 3,4 bilhões) contra 234 milhões em 1988 (US\$ 3,2 bilhões). Dos 6,1 milhões de m³ de álcool comercializados, 5,2 milhões de m³ passaram por novo sistema de transporte (dutos e navios), o que demonstra a atuação fundamental da Petrobrás no abastecimento deste combustível.

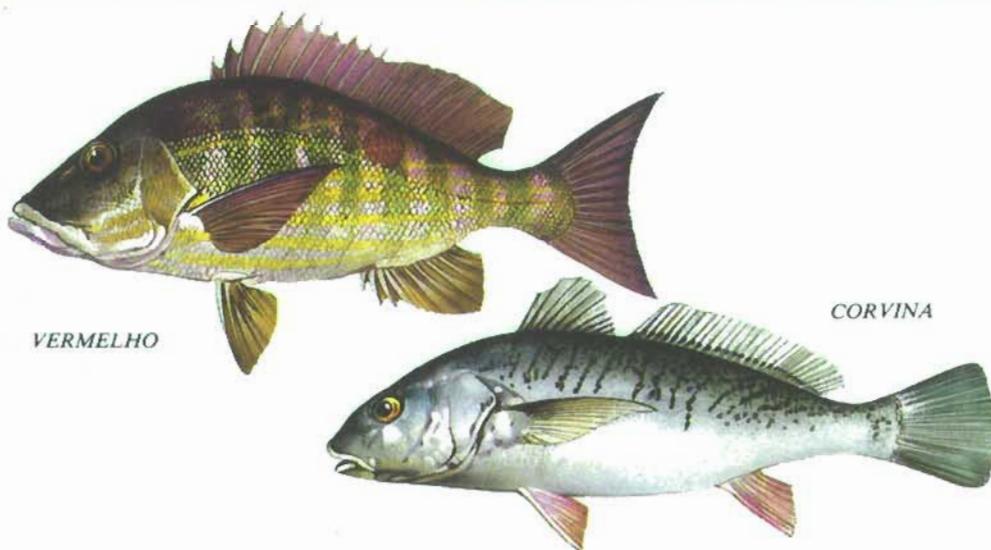
A Petrobrás Distribuidora (BR) manteve a liderança na venda de produtos derivados de petróleo no mercado nacional em 37,3%. A Petroquisa iniciou o processo de abertura de seu capital, gerou lucros de US\$ 224 milhões e promoveu exportações no valor de US\$ 800 milhões. A Braspetro e a Interbrás também apresentaram lucros

em seus balanços. Foi mantido o esforço de saneamento financeiro da Petrofertil e da Petromisa, com bons resultados. O faturamento bruto da Petrobrás, em 1989, foi praticamente o mesmo de 1988 - US\$ 13,325 bilhões e US\$ 13,324 bilhões, respectivamente -, embora em termos físicos as vendas tenham aumentado 3,6%. As perdas financeiras devidas aos prazos de faturamento ainda se mantiveram muito altas - US\$ 1,216 bilhão contra US\$ 1,424 bilhão em 1988. A remuneração pela matéria-prima na estrutura de preços esteve defasada durante todo o ano. O lucro foi de US\$ 160 milhões, valor significativamente menor do que o lucro de 1988 - US\$ 471 milhões. Estes números demonstram, na prática, os motivos das dificuldades financeiras da Petrobrás no exercício de 1989.

O grande esforço conjunto da Petrobrás com a indústria, particularmente a nacional, traduziu-se na conclusão de 19 programas de investimentos nas áreas de produção, transporte e refino, totalizando US\$ 468,7 milhões - valor que representa 55% dos investimentos realizados em 1988 (US\$ 852 milhões), destacando-se o Sistema de Produção do Pólo Nordeste da Bacia de Campos. A Companhia retomou investimentos voltados para o aumento da capacidade de produção de gasolina, em função da crise verificada no Programa Nacional do Alcool. Três novos petroleiros foram incorporados à Fronape, que encerrou o ano com 68 navios e 2 rebocadores. As compras de materiais e equipamentos totalizaram US\$ 858 milhões - valor 32% inferior em relação a 1988 -, dos quais 91% em aquisições no mercado interno.

No campo de pesquisa e desenvolvimento, fator crítico para o êxito da indústria

Peixes da costa do Brasil



VERMELHO

CORVINA

de petróleo, a prioridade foi para o Programa de Capacitação Tecnológica em Sistemas de Exploração para Águas Profundas (PROCAP), envolvendo 67 projetos que estão sendo desenvolvidos com cerca de 85 instituições nacionais e internacionais. Vale destacar que já contamos com um poço produzindo petróleo em lâmina d'água com profundidade de 492 m. A redução dos investimentos fez com que a produção do Campo de Marlim, em águas de mais de 600 metros, fosse adiada para 1991.

O respeito ao meio ambiente foi uma firme determinação do Sistema Petrobrás em 1989. Já em fevereiro, retiramos totalmente o chumbo tetraetila da gasolina. Realizamos, entre outros, investimentos voltados para remoção do enxofre do diesel e do querosene de aviação, tratamento de efluentes líquidos das refinarias através de lagoas aeradas e unidades esgotadoras de águas ácidas. Contratamos diversos estudos voltados para avaliação de impacto ambiental, destacando-se o relacionamento com o gasoduto que ligará São Paulo a Cubatão e Capuava. Foram aprovadas as Diretrizes Gerais de Gerenciamento Ambiental para a região amazônica, que estabelecem um compromisso formal com a preservação ambiental e o desenvolvimento ecossustentado. Estão em curso programas de conscientização de todos os empregados, particularmente os gerentes, sobre a necessidade da minimização do impacto ao meio

‘O respeito ao meio ambiente foi uma firme determinação do Sistema Petrobrás em 1989.’

ambiente na realização de nossas atividades. Estreitamos o relacionamento com órgãos governamentais de meio ambiente em todas as esferas.

A preocupação com o meio ambiente é uma invariante do futuro, e a Petrobrás, mais do que nunca, vai intensificar suas ações voltadas para a educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias específicas e modernização de sua organização nessa área.

A qualidade é outra preocupação do mundo moderno, e a Petrobrás, em 1989, continuou o processo de implantação e consolidação de sistemas de gestão da qualidade em diversas áreas, além de ter investido na melhoria da qualidade da especificação dos produtos, como foi o caso da entrada em operação da unidade de hidrotreamento de querosene de aviação na Refinaria Duque de Caxias.

A crise não afetou os programas de formação e reciclagem de nossa força de trabalho. Especial ênfase foi oferecida ao desenvolvimento gerencial.

A adequação da Petrobrás às determinações da nova Constituição, promulgada em 5 de outubro de 1988, foi a prioridade da área de relações industriais. Recebeu atenção especial o relacionamento da direção da Petrobrás com os sindicatos de petroleiros e demais associações representativas dos empregados.

O Plano Estratégico do Sistema Petrobrás 1990/2000 estabelece quatro opções estratégicas importantes: eficiência e competitividade, consolidação e crescimento, desenvolvimento tecnológico e compromisso com o desenvolvimento nacional. Estas opções serão implementadas através do cumprimento de dezoito objetivos decenais.

‘A preocupação com o meio ambiente é uma invariante do futuro.’

As opções estratégicas e os objetivos decenais foram estabelecidos a partir da construção de cenários alternativos para o futuro nos contextos nacional e internacional, bem como do aprofundamento de nosso diagnóstico interno.

Os resultados que constam deste relatório demonstram que a Petrobrás é uma empresa que cumpre com responsabilidade e competência seu papel de executora, em nome da União, do monopólio estatal do petróleo. O desenvolvimento do planejamento estratégico sinaliza no sentido de que a Petrobrás é uma empresa moderna, em permanente evolução, atenta às alterações advindas do ambiente externo, preocupada com o longo prazo, e, principalmente, motivada a construir seu próprio futuro.

Carlos Sant'Anna
PRESIDENTE

	PETROBRÁS
SEGEN / IAGL - INTEREG	
Nº PATRIM	_____
Nº DO EX	_____
Período	00190 23/04/98



BADEJO



CURIMÃ

Petróleo Esteve em Alta no Mercado Internacional

O comércio internacional manteve-se em rápida expansão, porém persistiram os desequilíbrios expressivos nas balanças comerciais dos Estados Unidos (déficit) e do Japão e da Alemanha Ocidental (superávits).

O mercado internacional do petróleo, por sua vez, caracterizou-se por recuperação da demanda e redução de excedentes.

A instabilidade política no Panamá e a crise entre este país e os Estados Unidos contribuíram para a elevação do preço do petróleo, assim como, ao final do ano, o forte inverno no Hemisfério Norte.

O preço do óleo Brent - considerado como óleo de referência no mercado livre - oscilou entre US\$ 16,13 por barril no início de 1989 e US\$ 20,45 por barril ao final do ano.

Os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) buscaram obter consenso quanto à estabilização do preço de referência do barril de óleo em US\$ 18,00, através de negociações de limites de produção, inclusive considerando ações conjuntas com produtores não pertencentes à Organização. No entanto, estes limites foram continuamente superados.

A preocupação ambiental foi um dos fatores de maior repercussão sobre a indústria do petróleo. No setor de refinação, continuaram a predominar esforços no sentido de produzir derivados menos poluentes. Os riscos ambientais do transporte marítimo de óleo tornaram-se tema de interesse internacional, após o vazamento de grande quantidade de óleo no litoral do Alasca.

Consumo Nacional de Derivados de Petróleo, Gás Natural e Álcool Carburante

Sob a influência de um ambiente político de eleição presidencial e após a ligeira recessão de 1988, a economia brasileira apresentou crescimento em torno de 4% em 1989. Este indicador, entretanto, não caracteriza apropriadamente o desempenho econômico do País, tendo em vista as graves dificuldades enfrentadas para estabilizar a economia.

A inflação se elevou a níveis críticos no final do segundo semestre, e o índice anual atingiu 1.765%. As exportações não mantiveram o crescimento do ano anterior e a preservação do nível das reservas internacionais tornou necessário suspender o pagamento das dívidas de médio e longo prazo com os bancos comerciais.

Neste contexto macroeconômico, o consumo nacional aparente de derivados de petróleo atingiu 67.691 mil m³, equivalentes a 1.167 mil barris diários de óleo cru.

O consumo global dos combustíveis apresentou aumento de 13,5% devido à queda no percentual de mistura de álcool anidro (média de 19% durante 1989, tendo alcançado até 13% no final do ano), bem como à elevação significativa das vendas de veículos a gasolina, principalmente no segundo semestre do ano.

O álcool carburante - anidro e hidratado - registrou elevação de consumo de 7,7%, participando com 60,2% na demanda de combustíveis do ciclo Otto, contra 61,5% em 1988 e 46,4% em 1985, por exemplo.

Mercado Internacional de Petróleo

O desempenho da economia internacional ao longo de 1989 foi marcado pela continuação do crescimento nos países industrializados, apesar da desaceleração ocorrida na expansão da economia norte-americana. A inflação apresentou-se em trajetória ascendente, e as flutuações cambiais foram mantidas em faixas controladas.

No Leste Europeu, teve continuidade a liberação gradual dos regimes políticos e os avanços nos programas de reformas econômicas, inclusive com maior abertura aos investimentos internacionais.

Nos países da América Latina, a dívida externa manteve-se como um dos problemas mais graves do cenário econômico internacional, sobretudo pelos reflexos desfavoráveis sobre o setor público desses países.



PESCADA



CHERNE

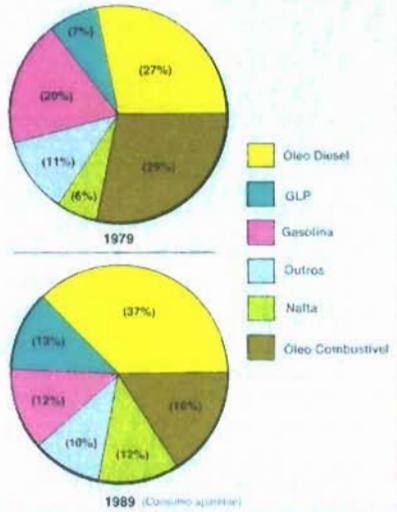
O consumo de óleo diesel cresceu 1,5% no ano e sua participação no perfil da demanda continua aumentando, tendo alcançado, em 1989, 37,1%.

Observou-se um aumento de 2,2% do consumo de gás liquefeito de petróleo (GLP) em comparação ao ano anterior. Ao longo dos últimos anos, houve uma contínua expansão do consumo desse derivado, que pode ser creditada à crescente urbanização brasileira, bem como a seu baixo preço em relação aos outros derivados, o que tem levado a seu uso indevido na substituição de combustíveis automotivos.

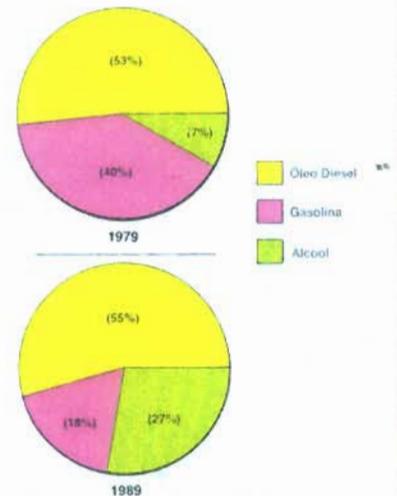
O consumo de derivados não-energéticos diminuiu 9,4% devido principalmente à queda de 21,4% na demanda de asfaltos. Quanto à nafta petroquímica, houve um aumento no consumo de 2,7% em relação a 1988. O setor petroquímico continuou operando acima de sua capacidade nominal.

O consumo de gás natural foi de 10 milhões de m³ diários (cerca de 66,3 mil barris equivalentes de petróleo por dia), o que corresponde a um acréscimo de 8,7% em comparação a 1988, causado principalmente pela entrada de novos consumidores industriais na área do Rio e de São Paulo, ocasionada pela maior disponibilidade do produto (basicamente da Bacia de Campos) e facilitada pela consolidação do gasoduto Rio-São Paulo.

Evolução da Estrutura de Consumo de Derivados de Petróleo e Gás Natural

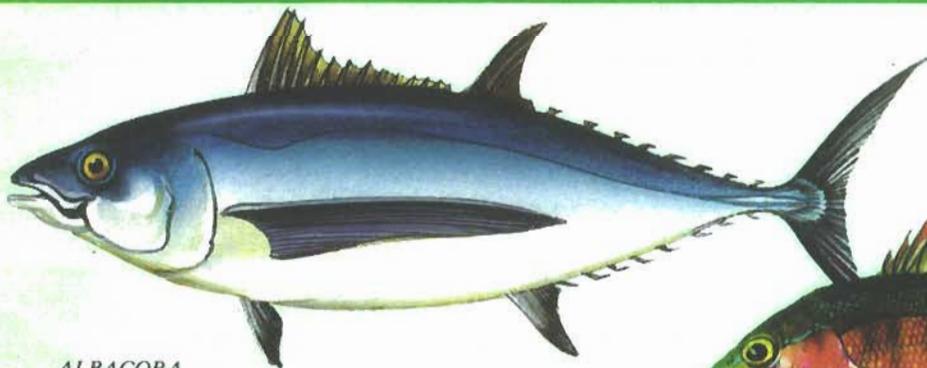


Evolução da Demanda de Combustíveis Automotivos



Consumo Nacional dos Principais Derivados de Petróleo e Álcool Carburante										
Derivados	1985		1986		1987		1988		1989 (1)	
	1.000 m ³	%								
Energéticos	47.924	82,8	53.291	83,4	54.716	83,1	55.644	82,2	56.893	84,0
GLP	6.552	11,3	7.106	11,1	7.675	11,7	8.424	12,4	8.613	12,7
Gasolina automotiva	7.672	13,2	8.588	13,4	7.539	11,4	7.290	10,8	8.273	12,2
Óleo diesel	20.175	34,8	22.384	35,0	23.722	36,0	24.704	36,5	25.082	37,1
Óleos combustíveis	9.864	17,1	11.501	18,0	11.839	18,0	11.570	17,1	11.137	16,4
Outros	3.711	6,4	3.712	5,9	3.941	6,0	3.656	5,4	3.788	5,6
Não-Energéticos	11.165	19,2	11.570	18,1	12.055	18,3	12.985	19,2	11.771	17,4
Nafta e gasóleo petroquímicos	7.421	12,8	7.148	11,9	7.458	11,3	8.048	11,9	8.268	12,2
Outros	3.734	6,4	4.422	6,2	4.597	7,0	4.937	7,3	3.503	5,2
Efluentes	(1.165)	(2,0)	(968)	(1,5)	(945)	(1,4)	(937)	(1,4)	(973)	(1,4)
Mercado Total (excl. álcool)	57.914	100,0	63.893	100,0	65.826	100,0	67.692	100,0	67.691	100,0
Álcool Carburante	8.034	—	10.998	—	10.956	—	11.630	—	12.525	—
Anidro	2.121	—	2.442	—	2.136	—	1.986	—	1.724	—
Hidratado	5.913	—	8.556	—	8.820	—	9.644	—	10.801	—
Mercado Total (incl. álcool)	65.948	—	74.891	—	76.782	—	79.322	—	80.216	—

(1) Não inclui gás combustível. Dados de consumo aparente.



ALBACORA



CIOBA

112.896 km de linhas sísmicas no mar e 15.431 km em terra, além de 58.482 km de perfis gravimétricos e 172.063 km de perfis magnetométricos, distribuídos por diversas bacias.

Na área de processamento de dados marítimos, manteve-se a política de expansão da capacidade computacional de dados científicos da Companhia, com a expansão do Sistema IBM 3090-20DE/2VF para 600E/6VF e a implantação do Centro de Processamento de Dados, em Curitiba. Foram processados ou reprocessados 207.883 km de linhas sísmicas, dos quais 72.031 km em três dimensões (3D).

Como resultado dos levantamentos geofísicos concluídos, várias estruturas

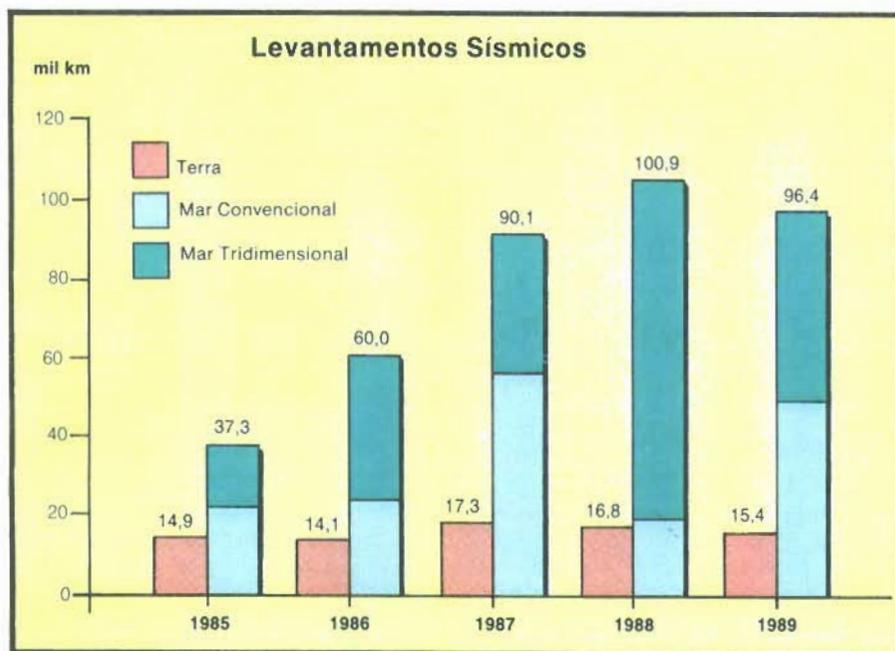
de interesse foram identificadas, tanto em terra como no mar, indicando enorme potencial para a obtenção de bons resultados no futuro.

Apenas 25 Contratos de Risco Ainda Estão Vigorando

A Constituição proibiu a assinatura de novos contratos de risco, porém permitiu a continuidade daqueles ainda dentro do prazo de validade. Dos 243 já assinados, desde 1976, apenas 25 ainda se encontram em vigor, sendo oito nas bacias do Solimões e Amazonas (Pecten, Idemitsu e Elf), dez na Bacia de Marajó (Texaco), seis na Bacia Potiguar (Azevedo & Travassos e Paranapanema) e um na Bacia de Santos (Pecten). Foram

encerrados 13 contratos com a Pecten. As empresas contratantes aplicaram US\$ 37 milhões em atividades exploratórias e US\$ 99 milhões nas de produção, com a perfuração de quatro poços pioneiros e dez de desenvolvimento. Deste total, US\$ 89 milhões foram investidos pela Pecten nas instalações de produção do Campo de Merluza, na Bacia de Santos, e US\$ 10 milhões pela Azevedo & Travassos Petróleo S.A. no desenvolvimento e na produção dos campos de Redonda, Noroeste do Morro Rosado e Serra Vermelha, na Bacia Potiguar.

A produção de petróleo através de contratos de risco foi de 175 barris diários, provenientes desses três campos da Bacia Potiguar.



XARÉU



CARAPEBA

Aumentou o Rendimento Médio da Perfuração

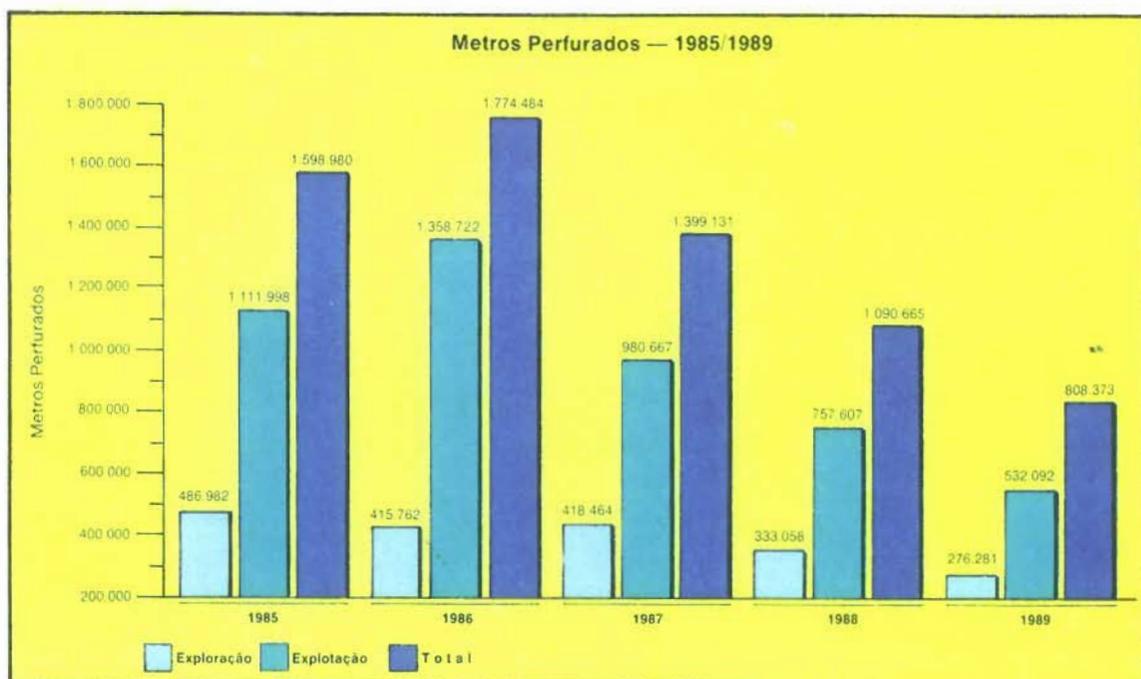
Foram perfurados 582 poços (537 em terra e 45 no mar), totalizando 808.373 m, o que represe 74% da metragem obtida em 1988. Em terra, foram concluídos 660.073 m de perfuração nos estados do Amazonas, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás. Na plataforma continental, a metragem total chegou a 148.300 m, em trabalhos realizados ao longo do litoral do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná. Do total de metros perfurados no ano, 532.092 corresponderam a poços de exploração e 276.281 a poços exploratórios.

A acentuada queda nos serviços de perfuração foi consequência da

substancial redução dos investimentos, levando à paralisação de sondas próprias, à suspensão de contratos em andamento e ao adiamento de novas contratações. No final do ano, a Companhia operava 18 equipamentos em terra e sete no mar, enquanto no ano anterior existiam 31 equipamentos em terra e 14 no mar.

O rendimento médio da perfuração, apesar das dificuldades conjunturais, atingiu o índice de 2.594 m por sonda/mês, 5% acima do alcançado no ano anterior.

Os trabalhos em águas profundas prosseguiram, com a perfuração de oito poços em lâmina d'água superior a 400 m, sendo três em cota acima de 1000 m. Graças ao emprego de novas técnicas,



ENCHOVA

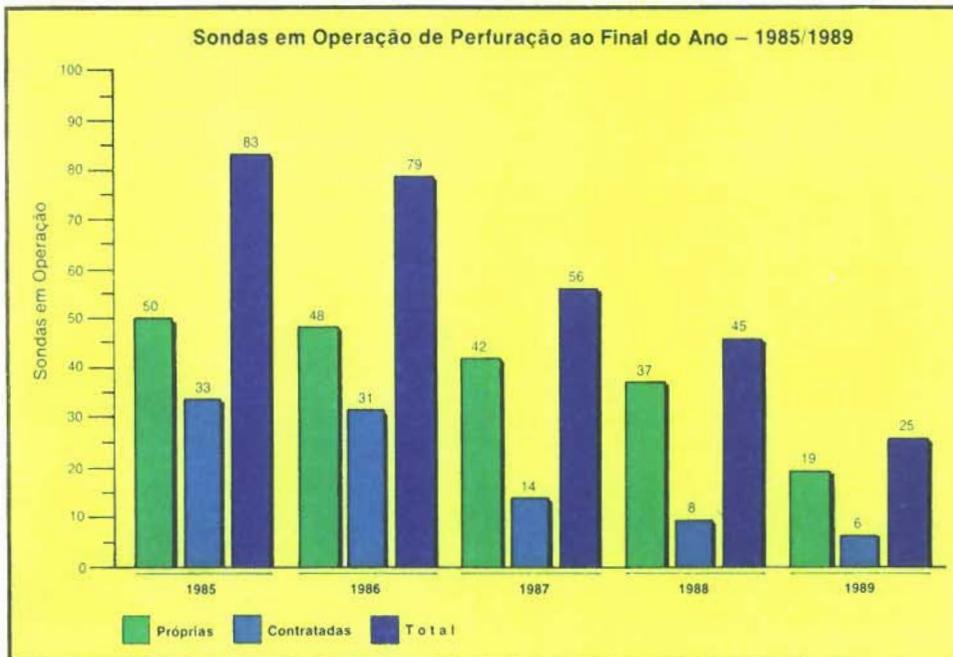
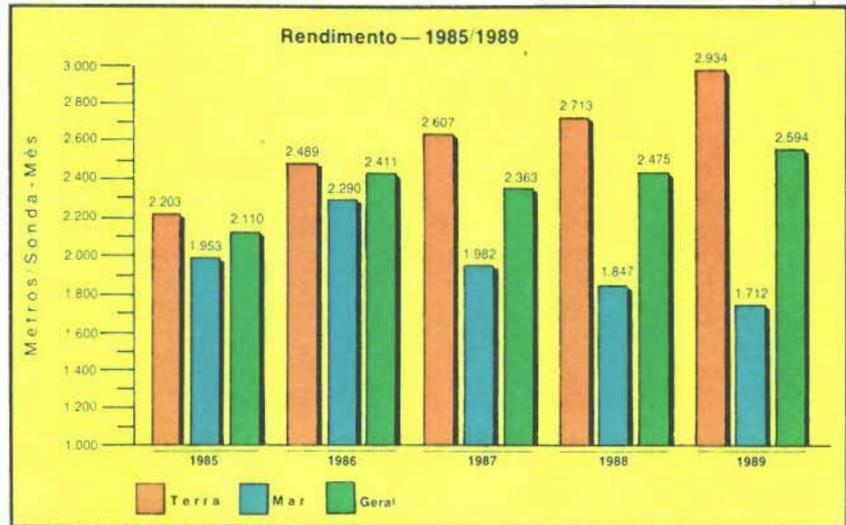


NAMORADO

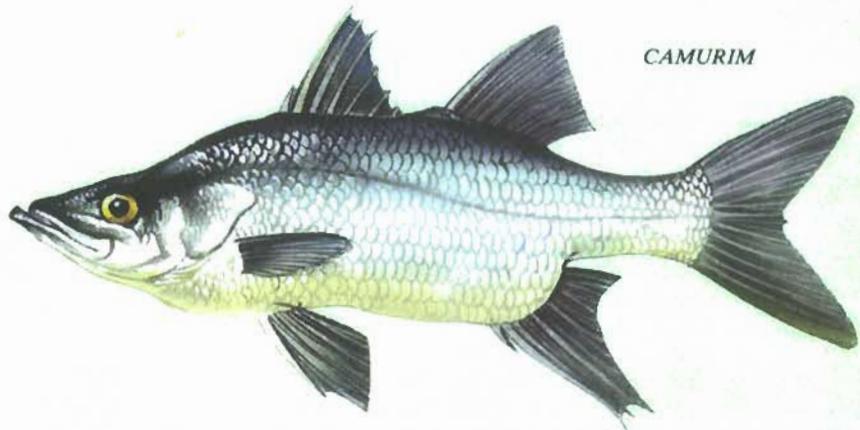
o desempenho obtido vem sendo continuamente melhorado, tendo atingido o índice médio de 2.616 m por sonda/mês.

Na região do Urucu, Amazonas, a otimização das operações proporcionou significativa redução no tempo médio de perfuração, de 90 dias para até 39 dias por poço.

Na Bacia de Santos, destacou-se o desempenho da sonda SS-34 (Petrobrás XIII) no poço 3-TB-2-PRS (Campo de Tubarão, litoral do Paraná), de 5.225 m, perfurado em 53 dias, com rendimento de 2.997 m por sonda/mês. Esta excelente marca supera a alcançada por companhias internacionais que operaram naquela área, sob contrato de risco, com índice médio de 1.448 e máximo de 2.280.



GARUPINHA



CAMURIM

Produção de Petróleo Aumentou 7%

A produção nacional de petróleo foi de 616.841 barris por dia, 6,9% maior que a de 1988 (577.047 bpd). Investimentos realizados em anos anteriores, permitindo a continuidade de projetos na Bacia de Campos e na Bacia Potiguar Terrestre, garantiram o aumento da produção, que chegou a atingir o recorde de 675.135 barris, em 30.12.89.

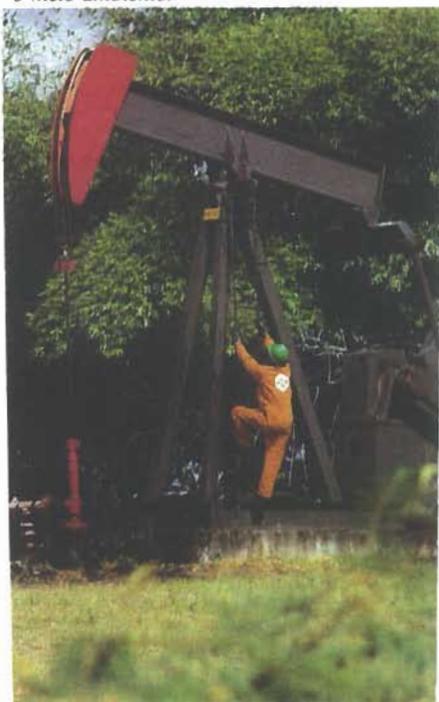
Cerca de 66,6% da produção foram obtidos dos campos marítimos dos estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte e Ceará. O estado do Rio de Janeiro continuou

sendo o maior produtor do País, com 57,8% do total e 86,7% da produção marítima.

A escassez de recursos para investimentos obrigou a Companhia a atrasar diversos projetos, entre os quais o de Marlim, para produção em águas de mais de 600 m de profundidade, adiado para 1991. Três campos (Piraúna, Marimbá e Albacora) produziram petróleo em lâminas d'água superiores a 300 m, com um dos poços chegando à profundidade de 492 m.

No final do ano, estavam em operação no mar 5.727 poços de óleo, 68

Antes de iniciar um novo empreendimento, a Petrobrás avalia os possíveis impactos sobre o meio ambiente.



Produção Média Diária de Petróleo Média Anual — bpd (barris por dia) e m³/dia

Unidade da Federação	1988	1989	Variação (%)	Contribuição 1989 (%)
AM (m³/dia) (bpd)	38 239	506 3 196	1 237,0	0,52
MA (m³/dia) (bpd)	1 6	0 0	—	—
CE (m³/dia) (bpd)	2 719 17 102	2 737 17 215	0,7	2,79
RN (m³/dia) (bpd)	10 289 64 716	12 461 57 677	21,1	12,71
AL (m³/dia) (bpd)	1 582 9 950	1 365 8 604	-13,5	1,40
SE (m³/dia) (bpd)	8 427 53 004	8 575 53 935	1,8	8,74
BA (m³/dia) (bpd)	13 266 83 440	13 009 81 825	1,9	13,27
ES (m³/dia) (bpd)	2 671 16 800	2 623 16 498	-1,8	2,67
RJ (m³/dia) (bpd)	52 621 330 978	56 658 356 367	7,7	57,77
PR (m³/dia) (bpd)	129 811	131 824	1,6	0,13
TOTAL (m³/dia) (bpd)	91 743 577 047	98 070 616 841	6,9	100,00

OBS.: Inclui produção de líquido gás natural.



CAÇÃO MALHADO



ROBALO

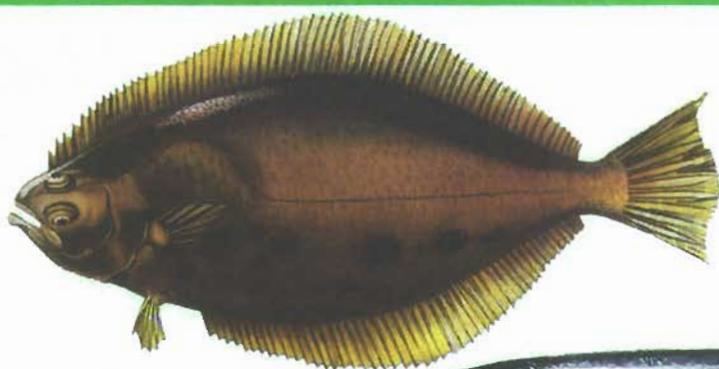
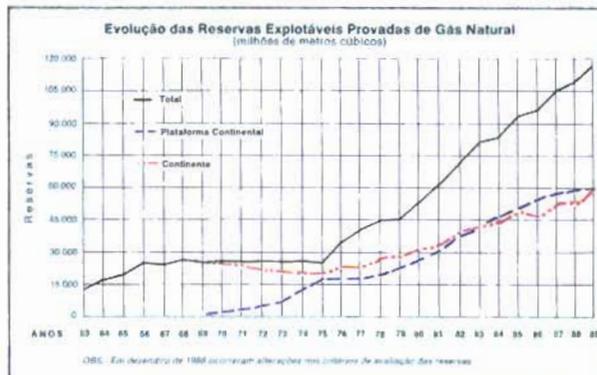
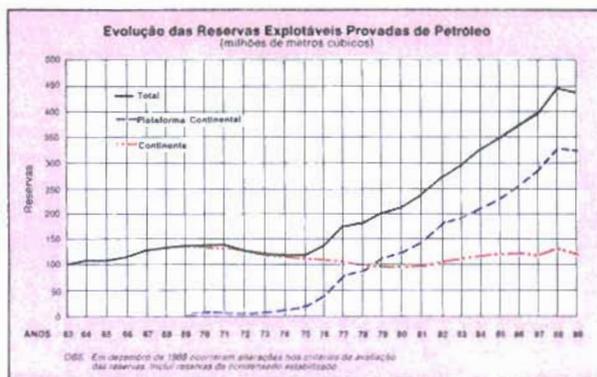
plataformas fixas, 10 plataformas flutuantes, uma plataforma auto-elevatória e um navio de processo.

A produção média de gás natural cresceu 5% em relação a 1988, totalizando 16.757 mil m³/dia. Além do expressivo aumento da produção de gás não-associado, na Bacia de Campos, para comercialização nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, a produção de gás no Amazonas, através do projeto piloto de Rio Urucu, foi também um fato relevante do ano.

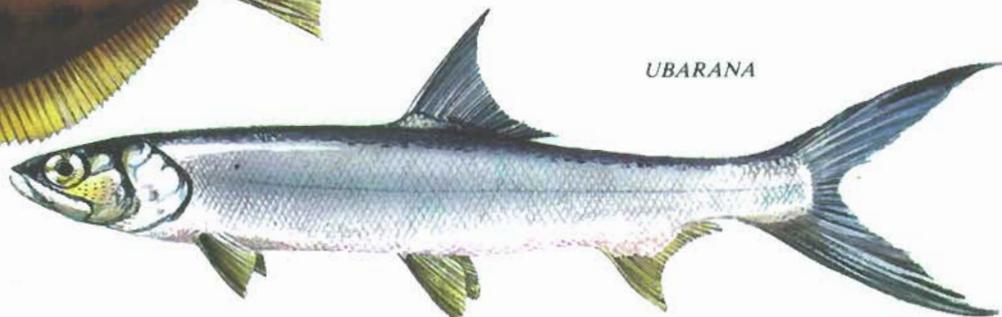
A produção de gás natural não-associado alcançou 2.722 mil m³/dia, correspondendo a cerca de 17% da produção total, através de 59 poços, dos quais nove no mar. Teve prosseguimento o programa de ampliação do uso do gás natural no País, com a implantação de novas instalações na Bahia, Sergipe, Espírito Santo, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e São Paulo, o que possibilitou elevar o nível de utilização do produto de 82%, em 1988, para 84%.

As reservas provadas de óleo em 31.12.89 atingiram 444.284 milhões de m³, com um decréscimo de 1,4% em relação ao ano anterior, e as de gás natural, 116.007.577 milhões de m³, com aumento de 6,5% em relação a 31.12.88.

Esse aumento deve-se, principalmente, à perfuração de poços exploratórios e à reinterpretação geológica dos campos de Rio Urucu e Leste de Urucu, à descoberta dos campos de Carapanaúba e Cupiúba na Amazônia, à reinterpretação geológica na área do poço I-RNS-89A e do Campo de Curimã, no Nordeste, e também à inclusão do Campo de Tubarão na Bacia de Santos.



LINGUADO



UBARANA

Produção de Derivados com Qualidade e Preservação do Meio Ambiente

Foram processados 1.182 mil barris de petróleo por dia, volume 0,5% superior ao de 1988, tendo sido obtidos 8% de GLP, 16,1% de gasolina, 34,9% de diesel, 17,9% de óleos combustíveis e 23,1% de outros derivados.

A crise verificada no Programa Nacional do Álcool forçou a Petrobrás a rever sua capacidade de produção de gasolina, levando à retomada das obras de conclusão da segunda Unidade de Craqueamento Catalítico da Refinaria de Paulínia (SP), que acrescentará uma produção de cerca de 28.300 barris/dia do produto no segundo semestre de 1991.

O conjunto de medidas para otimização do refino reduziu o rendimento global em óleo combustível das refinarias, aumentando, em consequência, o rendimento em destilados. Entrou em operação a unidade de desasfaltação da Refinaria Henrique Lage (SP), com capacidade para processar 30.000 barris/dia de resíduo de vácuo, a qual reduzirá em cerca de 40% a produção de óleo combustível daquela unidade.

A qualidade dos produtos recebeu especial atenção na atividade de refino, para atender às exigências do mercado interno e manter os programas de exportação de derivados. Nesse sentido, entrou em operação a unidade de hidrotreatamento de querosene de aviação da Refinaria Duque de Caxias (RJ), com capacidade para tratar 34.600 barris/dia do produto.

Prosseguiram, com prioridade, estudos e programas de investimentos para preservação ambiental. Na área de resíduos sólidos, consolidou-se o reaproveitamento, em indústria cimenteira, de catalisadores já utilizados.

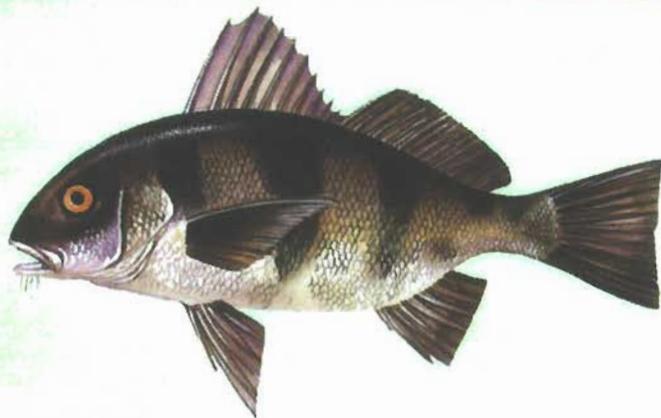
Entre os programas de implantação e melhorias nos sistemas de tratamento de efluentes líquidos das refinarias, destacou-se a inauguração do sistema de lagoas aeradas da Refinaria Duque de Caxias (RJ) e a entrada em operação da unidade esgotadora de águas ácidas da Refinaria Gabriel Passos (MG).

A melhoria da qualidade do ar continuou a ser buscada, tanto em ações de controle das emissões atmosféricas da atividade industrial, como em programas de melhoria de produtos. A inauguração da unidade de hidrotreatamento na Refinaria Duque de Caxias, capaz de remover enxofre do diesel e do querosene de aviação, contribuirá para a conservação ambiental. Deve-se destacar que o chumbo tetraetila foi totalmente eliminado da gasolina.

O compromisso da Petrobrás de atender às novas exigências sobre o teor de enxofre do óleo diesel, a partir de 1992, intensificou os estudos na área de hidrogenação.



Na Refinaria de Manaus, o alegre movimento de andorinhas comprova a preocupação com a qualidade do ar.



PIRAÚNA

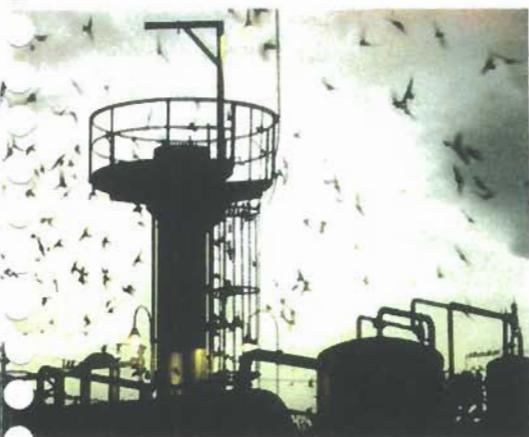


SARGO

Além da ampliação, em andamento, das refinarias Landulpho Alves (BA) e Alberto Pasqualini (RS), estão previstas ampliações, a baixo custo, das refinarias de Paulínia (SP), Duque de Caxias (RJ), e Gabriel Passos (MG). A Refinaria Henrique Lage (SP) teve completadas as obras de desengargalamento, atingindo sua capacidade nominal de 226 mil barris/dia.

A Usina Protótipo do Irati (PR) produziu 272.207 barris de óleo de xisto, 12.297 toneladas de gás combustível e 5.721 toneladas de enxofre, atingindo um fator de operação de 92,76%. Em face dos problemas de caixa da Companhia, foram tomadas as providências necessárias à paralisação da construção do Módulo Industrial, cuja execução física atingiu 85,4%, sendo então desativado.

Foi assinado contrato para construção e montagem do gasoduto do Distrito Industrial de São Mateus do Sul, que ligará a Usina Protótipo do Irati à fábrica de azulejos da Incepa.



A Petrobrás procura conciliar o desenvolvimento de suas diversas atividades com a manutenção das condições naturais das regiões onde atua.



Comercialização Reduziu Custos com Divisas

A exemplo dos anos anteriores, a estratégia usada nas atividades comerciais da Petrobrás visou à garantia do abastecimento do País e à redução de seu custo global em divisas.

Na comercialização de petróleo, usou-se como diretriz a manutenção de um bom relacionamento com fornecedores, competitivos em preços e prazos de financiamento, por meio de acordos que vinculem a compra de petróleo à exportação de bens e serviços brasileiros. Assim, foram importados, no ano de 1989, 215 milhões de barris de petróleo contra 234 milhões de barris em 1988. O valor despendido com essas importações foi de US\$ 3,4 bilhões em base FOB, com acréscimo de 6,3% sobre o valor do ano anterior (US\$ 3,2 bilhões).

Cerca de 63% do valor das importações de petróleo foram adquiridos por intermédio de contratos de contrapartida com Angola, China, Equador, Irã e Iraque, que totalizaram US\$ 1,93 bilhão, representando um volume de 122 milhões de barris. As vendas para o Irã e o Iraque somaram US\$ 710 milhões.

As exportações de derivados da Petrobrás, inclusive combustíveis marítimos para

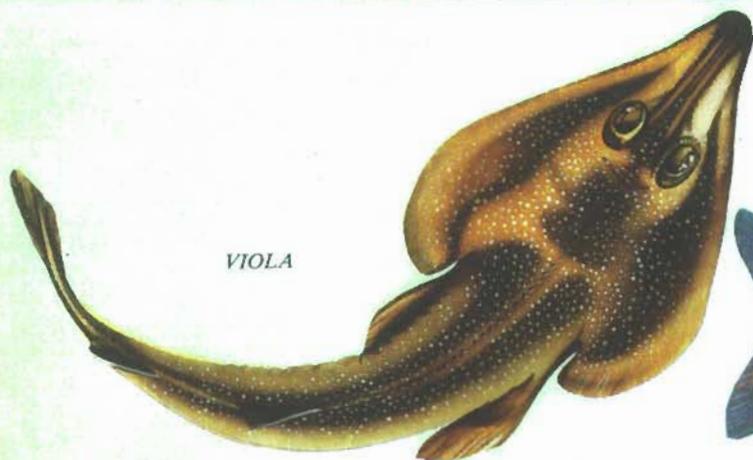
armadores estrangeiros, atingiram o montante FOB de US\$ 923 milhões. Do total exportado, a gasolina foi responsável por 56,35% da receita, correspondendo a um volume de 67 mil barris por dia, equivalente a 51,9% do volume total exportado de 129 mil barris por dia. Cabe ressaltar a política de diversificação de mercados, embora a maioria das vendas ainda seja para a América do Norte, inclusive sob a forma de contratos.

As importações de derivados totalizaram 80,4 mil barris por dia, num montante de US\$ 459,2 milhões. Cerca de metade das importações, 1,2 milhão de toneladas, foi constituída por GLP, cuja participação no mercado de derivados tem aumentado devido ao estímulo ao consumo decorrente de seu baixo preço de venda no mercado interno.

O mercado nacional apresentou uma demanda de 1.167 mil barris por dia de derivados de petróleo em 1989, com um crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior. O Plano Verão, a contenção no reajuste dos preços dos derivados e a aceleração do processo inflacionário criaram, em determinados momentos,



Assegurar que os benefícios de sua presença em determinada região sejam auto-sustentáveis é um compromisso da Petrobrás com as comunidades.



VIOLA



MARIMBÁ

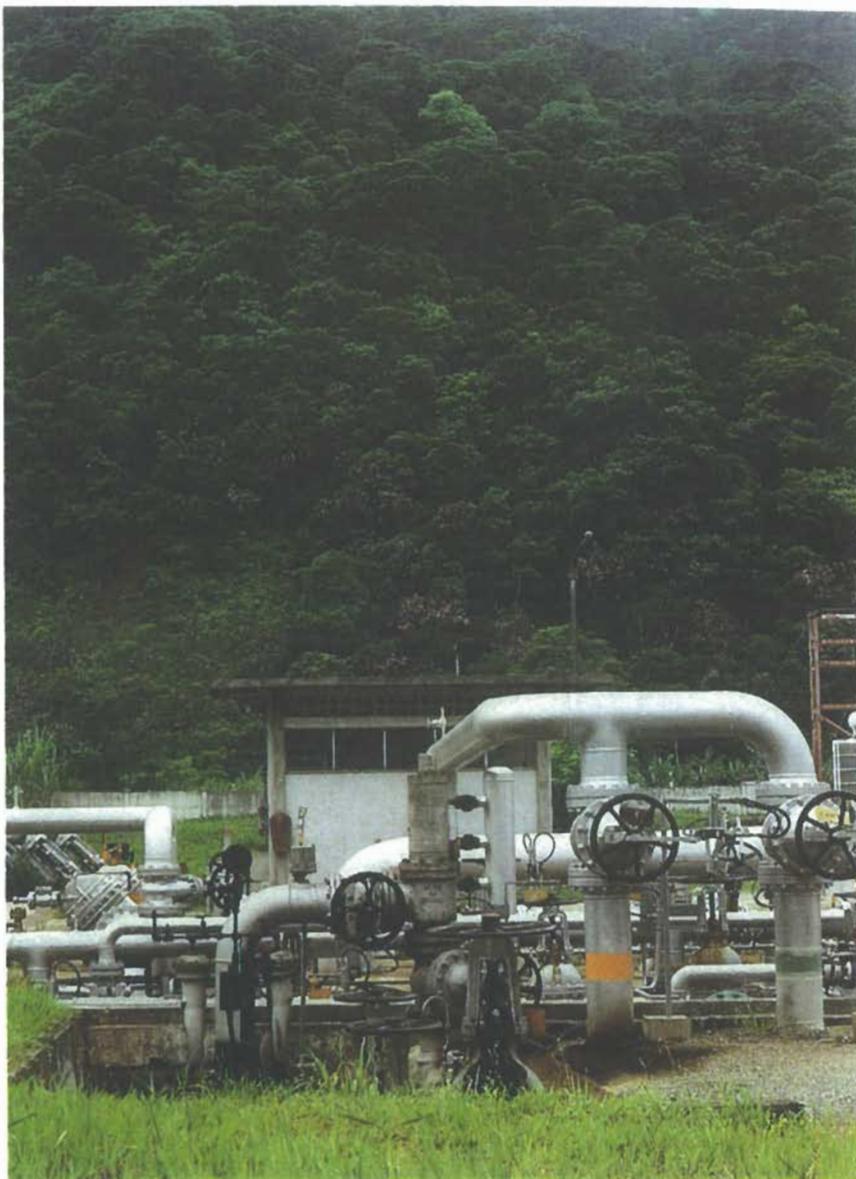
condições artificiais de mercado, o que levou alguns derivados, a exemplo da gasolina, a experimentarem picos de consumo durante o ano. As demandas de gasolina, GLP e diesel cresceram respectivamente 15,4%, 4,0% e 2,7% em relação a 1988.

A atuação da Petrobrás em 1989, como nos anos anteriores, foi fundamental para o abastecimento de álcool carburante, tendo comercializado 6,1 milhões de m³, correspondendo a NCz\$ 4,9 bilhões, dos quais 5,2 milhões de m³ passaram por nosso sistema de transporte (dutos e navios).

Ao final do ano, o Governo Federal, entre outras medidas para atenuar a escassez de álcool carburante, que já obrigara a vultosas transferências na entressafra das regiões produtoras - 495 mil m³ do Centro-Sul para o Norte-Nordeste de fevereiro a setembro e 60 mil m³ no sentido inverso em novembro e dezembro - atribuiu à Petrobrás a responsabilidade pela importação de metanol e sua mistura ao álcool hidratado.

A produção de gás natural foi de 16.757 mil m³/dia. Desse total, 7.785 mil m³/dia foram vendidos a terceiros (62% como combustível, 16% na produção de fertilizantes, 7% como redutor siderúrgico, 7% para uso doméstico, 8% como matéria-prima petroquímica) e 6.221 mil m³/dia foram utilizados no sistema Petrobrás, o que resultou no aproveitamento de 84% da produção.

A utilização do gás natural proporcionou uma economia de divisas equivalente a US\$ 462 milhões, correspondente à substituição de 73,4 mil barris por dia equivalente em petróleo.



ANEQUIM



MERO



Todos estes peixes dão nome aos campos marítimos da Petrobrás

Fronape Transportou 57% da Carga Total

Através de navios próprios e afretados, a Frota Nacional de Petroleiros (Fronape) transportou 89 milhões de toneladas métricas de petróleo, derivados, álcool e outros produtos, com aumento de 12 milhões de toneladas em comparação à carga transportada no ano anterior.

A participação das embarcações próprias da Petrobrás no total desta carga passou de 52% (1988) para 57% (1989).

O transporte de cabotagem superou o de longo curso, invertendo a situação do ano anterior: 43,5 milhões de toneladas métricas de longo curso contra 45,6 milhões na cabotagem, incluídas transferências de petróleo importado de grandes terminais para outros de menor capacidade. De álcool foi transportado 1,3 milhão de toneladas.

Embora tenha diminuído em relação a 1988, o volume de petróleo importado transportado pela Fronape continuou a ser a principal carga durante 1989, com 28 milhões de toneladas.

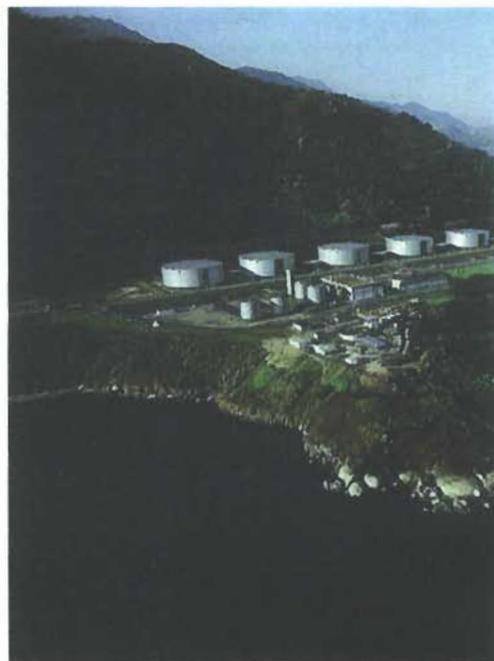
Novos navios

Três novos petroleiros foram incorporados à Fronape (Rebouças, Piquete e Carangola), que encerrou o ano com 68 navios próprios, além de dois rebocadores, perfazendo 5,12 milhões de toneladas de porte bruto de capacidade operacional. Encontram-se em construção 21 embarcações (18 navios de transporte de carga, dois rebocadores e uma balsa), todas em estaleiros nacionais.

Além disso, está em negociação a construção de mais nove navios: três para derivados claros e óleos lubrificantes básicos, com 36 mil TPB cada; dois para petróleo e derivados escuros, ambos com 116 mil TPB; outros dois só para petróleo, de 260 mil TPB cada; e dois rebocadores de 26 toneladas de tração estática.

O afretamento de navios implicou um desembolso de divisas de US\$ 246,7 milhões, com a média de tonelage afretada correspondendo a 3,2 milhões de TPB.

A capacidade de tancagem dos terminais da Petrobrás permaneceu no mesmo nível do ano anterior, com um total de 8,9 milhões m³, distribuídos da seguinte forma: 5,1 milhões m³ de petróleo; 2,7 milhões m³ de derivados e 1,9 milhão m³ de álcool. A rede de oleodutos terrestres e marítimos chegou a 3.880 km de extensão, enquanto a de gasodutos alcançou, ao final do ano, 1.841 km.



Grande esforço material e humano é despendido para que os impactos ambientais negativos sejam evitados ou controlados.

Psitacídeos da América do Sul



PAPAIAO-VERDADEIRO



PAPAIAO-DE-CARA-ROXA



ARARA-UNA

Engenharia Concluiu 19 Programas de Investimentos

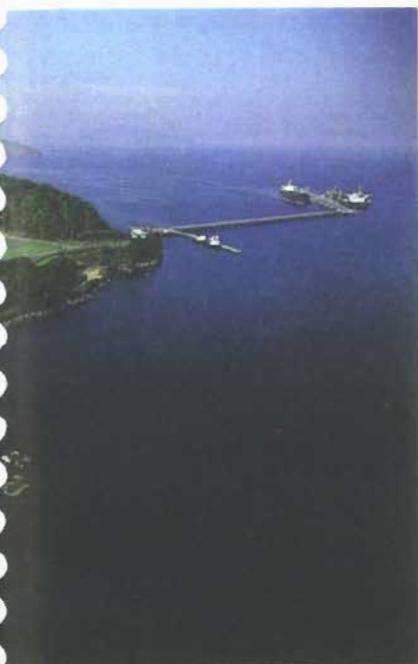
A Companhia concluiu 19 programas de investimento nas áreas de produção, transporte e refino, no valor global de NCz\$ 1,046 bilhão (US\$ 468,7 milhões).

Entre esses programas, destaca-se a conclusão do sistema de produção do Pólo Nordeste da Bacia de Campos, composto por sete plataformas fixas, seis *templates*, 76 km de dutos e 53 km de cabos submarinos, que envolveu recursos da ordem de US\$ 1,47 bilhão, dos quais US\$ 930 milhões aplicados na construção das instalações de superfície e submarinas.

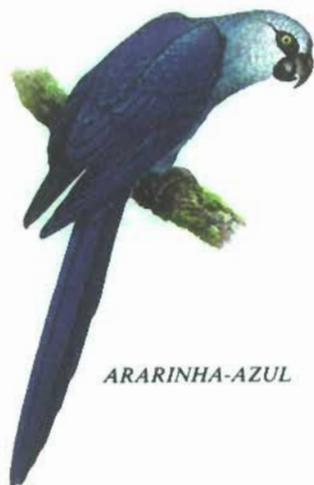
Outros empreendimentos concluídos foram: a ampliação da tancagem de diesel na Refinaria Duque de Caxias (Reduc); as instalações industriais em Cabiúnas, destinadas ao escoamento do gás natural da Bacia de Campos até a Reduc; o gasoduto Enchova-Cabiúnas, com 115 km de trecho submarino e 4,3 km de trecho terrestre; a unidade de desasfaltação a solvente da Refinaria Henrique Lage, integrante do projeto Fundo de Barril; o sistema de produção e escoamento da Plataforma PCA-3 (Campo de Cação, no litoral do Espírito Santo); o sistema de produção e escoamento da Plataforma PAT-3 (Campo de Atum, no Ceará), com 12 poços; a recuperação da plataforma de Enchova, danificada por incêndio; e a unidade de tratamento de querosene de aviação na Reduc.

Na execução de seus programas, a Companhia vem aplicando técnicas de Engenharia de Valor e de Otimização de Projetos, objetivando melhor aproveitamento dos recursos investidos.

Em 1989, foi concluída a instalação dos módulos das plataformas do Pólo Nordeste da Bacia de Campos, aumentando a produção nacional de petróleo.



ARARA-VERMELHA-GRANDE



ARARINHA-AZUL



PRÍNCIPE-NEGRO

Qualidade e Tecnologia na Atividade de Compras

Aumentar a autonomia de decisão em questões tecnológicas que envolvem materiais e equipamentos de que necessita, principalmente nas áreas de exploração e produção em águas profundas, foi uma das prioridades da Petrobrás na atividade de compras.

Na área da qualidade, o esforço da Companhia no sentido de induzir os fabricantes a implantar Sistemas da Qualidade de seus produtos permitiu colocar cerca de 97% do valor das compras no País, em fornecedores com esse sistema implantado ou em estágio adiantado de implantação.

A escassez de recursos para investimentos teve reflexos diretos nas compras de materiais e equipamentos para as diversas atividades da Petrobrás, que apresentaram redução de 32% em relação a 1988, totalizando Ncz\$ 8,057 milhões (US\$ 858 milhões), dos quais 91% em aquisições no mercado interno. Cerca de 56% das compras destinaram-se às áreas prioritárias de exploração e produção.

O incentivo à indústria nacional prosseguiu em 1989, com a colocação de 97% do valor das compras no mercado interno.



Processamento de Dados Intensificou Supercomputação

Os centros de computação instalados em diversos órgãos operacionais foram interligados à rede central de computação da Companhia, integrando e agilizando ainda mais o gerenciamento de suas atividades no País e no exterior.

O uso mais intenso de recursos de supercomputação permitiu à Petrobrás um significativo acréscimo no processamento de dados exploratórios e o emprego de algoritmos ainda mais precisos, com sensível melhoria na interpretação de dados para a locação de poços pioneiros e de desenvolvimento. As áreas de pesquisa tecnológica e de engenharia básica também passaram a contar com recursos de supercomputação próprios, abrindo novas perspectivas para seus projetos.

O uso da computação gráfica se consolidou, em especial nos projetos de engenharia e nos trabalhos de interpretação de dados exploratórios. Os primeiros sistemas especialistas da Companhia entraram em operação, e vários outros começam a ser desenvolvidos.

Na área administrativa, foram aprimorados os sistemas de contabilidade e de controle de caixa, de orçamentação, de gestão de compras de materiais e de gerência de contratos. Prosseguiram os programas de modernização administrativa envolvendo projetos de automação de escritórios e expansão dos serviços de correio eletrônico, recuperação de documentos e videotexto.



ARARA-CANGA



ARARA-CANINDÉ

JANDAIA



ARARA-AZUL-DE-LEAR

Telecomunicações Aumentaram Produtividade e Reduziram Custos

Os investimentos em telecomunicações foram da ordem de US 13 milhões. As necessidades de comunicação na Bacia de Campos passaram a ser mais bem atendidas com a implantação do sistema de telecomunicações, via satélite Brasilsat, instalado em Macaé (RJ) e nas plataformas de Pargo e Garoupa, permitindo a expansão e a melhoria da qualidade dos serviços telefônicos, de fac-símile e de comunicação de dados, com reflexos diretos na segurança das operações, redução de custos e aumento de produtividade.

O programa de instalação de centrais telefônicas computadorizadas teve prosseguimento, criando facilidades adicionais e possibilitando a implantação

da Rede Telefônica Automática Integrada, que permitirá ligações telefônicas entre os órgãos da Companhia, em diversos pontos do território nacional, sem o auxílio da telefonista e evitando o congestionamento da rede pública.

Os serviços de telecomunicações, via satélite Inmarsat, foram ampliados em plataformas, navios da frota Petrobrás e na Amazônia, para apoiar as atividades de transporte, exploração, produção e perfuração.

Foi iniciada a instalação das estações terrestres da Rede de Comunicação de Dados em Alta Velocidade, via satélite Brasilsat, indispensáveis à melhoria do desempenho das redes computacionais científica e corporativa.



O sistema de comunicações via satélite une as plataformas da Bacia de Campos.

Orquídeas brasileiras

CORIANTES



SCUTICARIA



Recursos Humanos e Relações Industriais

Em 1989, a Petrobrás, através de seu Serviço de Desenvolvimento de Recursos Humanos, levou a efeito nada menos que 4.371 projetos de treinamento nos campos da formação, aperfeiçoamento, reciclagem e pós-graduação, envolvendo 22.909 empregados de nível superior e 48.785 de nível médio.

Além disso, 3.519 estágios de complementação acadêmica foram concedidos a estudantes de inúmeras escolas das diversas comunidades do País.

A área de Relações Industriais caracterizou-se por uma concentração de esforços no sentido de manter a força de trabalho adequadamente estabilizada e remunerada, apesar das dificuldades financeiras enfrentadas.

Os reflexos da Constituição Federal quanto à ampliação dos direitos trabalhistas, ao lado do agravamento do processo inflacionário, provocaram aumento dos movimentos reivindicatórios dos sindicatos, principalmente na busca de reposição de perdas salariais decorrentes dos últimos planos econômicos do Governo.

Em face da nova jornada de trabalho aprovada pela Constituição e das negociações desenvolvidas com os sindicatos petroleiros, destacou-se a implantação de mais uma turma (5a.) nos regimes de Turno Ininterrupto de Revezamento e de Sobreaviso. Em consequência, a Companhia dimensionou um acréscimo mínimo em seu quadro de pessoal, já tendo efetuado a maior parte dessas admissões.

No período, foram ampliados os benefícios da Assistência Médica Supletiva, aprovada a política de Saúde Ocupacional e realizados estudos sobre a reformulação do Plano de Cargos.

Para a efetivação desses projetos, foram investidos NCz\$ 93,1 milhões, dos quais NCz\$ 66,8 milhões com recursos diretos da Companhia e NCz\$ 26,2 milhões referentes ao acordo com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

No final do exercício, a Petrobrás contava com 60.028 empregados, mais 1,38% que no ano anterior, sendo 13.550 de nível superior. A taxa de *turnover* no período foi de 4,15%.



Os empregados da Petrobrás estão conscientes da necessidade de preservação ambiental.



SOFRONITES



VANILA



MILTONIA

Pesquisa e Desenvolvimento: Prioridade para Águas Profundas

Entre os trabalhos realizados pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás (Cenpes), destacou-se o Programa de Capacitação Tecnológica em Sistemas de Produção para Águas Profundas (Procap), que contou com a colaboração de cerca de 85 instituições nacionais e internacionais no desenvolvimento de 67 projetos.

Foram concluídos os projetos conceituais de árvore de natal molhada para lâminas d'água de até 1000 m e de plataforma semi-submersível específica para produção, e obtidos dados que nortearão a pesquisa sobre corrosão e proteção anticorrosiva em lâminas d'água de até 800 m, além de outros resultados significativos para o desenvolvimento da produção em águas profundas.

Na área de exploração, foi implantado o laboratório de análise de biomarcadores, que dispõe de três sistemas de acoplamento computadorizados de última geração, permitindo obter dados fundamentais aos estudos de correlação óleo/óleo e óleo/rocha geradora em bacias sedimentares.

Nos programas de geologia e engenharia de reservatórios, destacou-se o projeto Estudo do Reservatório da Formação Sergi, na área piloto do Campo de Dom João (BA), com a proposição de um novo modelo geológico, resultando em importantes recomendações para a perfuração de novos poços, realinhamento da malha de injeção, fraturamento hidráulico e tratamento dos danos de formação.

Para os trabalhos de perfuração, implantou-se metodologia desenvolvida pelo Cenpes, juntamente com a Pontifícia Universidade Católica, para a análise de estabilidade mecânica de poços, o que propiciará redução de custos e maior segurança operacional.

Entre as realizações na área de produção, a metodologia de análise integrada de poços, desenvolvida pelo Cenpes, aplicada no Campo de Camorim, permitiu um acréscimo substancial em sua produtividade.

Foi desenvolvido, em escala piloto, e testado com sucesso em refinaria, processo de produção de coque grafitizável, de qualidade superior, utilizado na fabricação de eletrodos industriais.

Prosseguiu o desenvolvimento da tecnologia de adaptação de motores, por meio de kits, para uso de duplo combustível (diesel-gás).

A utilização da técnica de bioensaio permitiu o uso, em fase experimental, de fluido de perfuração de baixa toxicidade, de modo a minimizar riscos ao meio ambiente.

Na área de polímeros, entrou em operação a unidade-protótipo de polietileno de altíssimo peso molecular na Polialden, usando processo desenvolvido no Cenpes e com assistência técnica de sua equipe.

O Cenpes é a fábrica de tecnologia do Sistema Petrobrás.



CATLÉIA



ONCÍDEO



LÉLIA

Compromisso com a Preservação Ambiental

Em termos de avaliação de impactos ambientais, foram tomadas algumas iniciativas importantes, como a contratação de firma consultora para elaborar o estudo de impacto ambiental e o respectivo relatório sobre o gasoduto que ligará, em São Paulo, as refinarias Presidente Bernardes e Capuava, transportando o gás produzido no Campo de Merluza, no litoral sul. Também foi realizada consulta a firmas sobre monitoramento oceânico ao largo de Macaé (RJ), que cobrirá uma grande área marítima, sendo o primeiro estudo desta escala realizado na região.

Proseguiram, em ritmo crescente, os contatos com os órgãos ambientais em todas as esferas. A proteção adequada ao meio ambiente amazônico, em face das potencialidades da região como produtora de óleo e gás, é uma das prioridades da Companhia, que aprovou as Diretrizes Gerais de Gerenciamento Ambiental, estabelecendo assim um

compromisso formal com a preservação ambiental e o desenvolvimento ecossustentado.

A destinação final de resíduos sólidos foi preocupação constante, tendo-se obtido resultados animadores com a transformação de resíduos oleosos em produtos cerâmicos.

Intensificou-se a aplicação da Análise de Riscos como ferramenta para uma avaliação mais profunda do nível de segurança das instalações e, para tanto, estão sendo desenvolvidos bancos de dados da própria Companhia.

Os estudos relativos à Higiene Industrial também vêm merecendo atenção crescente, com a implementação de medidas nas áreas operacionais, visando a reduzir o eventual impacto da agressividade do ambiente de trabalho.

Os programas de inspeção periódica e treinamento tiveram continuidade, perseguindo sempre a manutenção de um elevado padrão de segurança do pessoal e das instalações.

Promoções Nacionais e Internacionais

Implementando a política de Comunicação da Companhia, em busca de melhor relacionamento com os diversos públicos de seu interesse, o Serviço de Comunicação Social (Sercom) desenvolveu uma série de projetos comunitários de natureza educacional e cultural, com destaque para a ecologia.

Entre as promoções e patrocínios de iniciativas culturais e educacionais, a Petrobrás apoiou 63 eventos, dos quais destacamos o III Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, Memória Nacional, 5º Festival Internacional de Dança, 7º Concurso do Inventor Nacional, Projeto Universidade Aberta, Jogos Universitários Brasileiros, Concurso Literário, apoio a peças de teatro, 8º Concurso Jovens Concertistas, Orquestra Pró-Música e a reforma do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, além de programas dirigidos exclusivamente a estudantes.

A nível internacional, o Sercom promoveu a participação da Petrobrás em 13 feiras, entre as quais se destacam a *Offshore Technology Conference* em Houston, EUA; a *Deep Offshore Technology Conference* em Marbella, Espanha; a *Offshore Europe* em Aberdeen, Escócia, e as Feiras Internacionais de Teerã, no Irã, e de Bagdá, no Iraque.



Lagoas de aeração na Refinaria de Paulínia, São Paulo.

Quelônios do Brasil



TARTARUGA-DE-COURO

BR Manteve a Liderança no Mercado Nacional

A Petrobrás Distribuidora S.A. (BR), líder na comercialização de produtos derivados de petróleo, álcool hidratado e serviços, com 37,3% de participação no mercado, alcançou um faturamento bruto de NCz\$ 49,2 bilhões, equivalentes a US\$ 4,3 bilhões, 0,2% inferior em termos reais a 1988. O lucro líquido da BR, deduzido o imposto de renda, atingiu NCz\$ 401 milhões (US\$ 35 milhões), significando um decréscimo de 16,7%.

A redução do valor real do faturamento decorreu do congelamento de preços enquanto vigorou o "Plano Verão" e das elevadas taxas de inflação no segundo semestre do ano, sem que os preços dos produtos tivessem acompanhado tal aceleração.

O capital autorizado e subscrito, em valores históricos, foi aumentado de NCz\$ 16 milhões para NCz\$ 150 milhões, mediante correção da expressão

monetária. Foram distribuídos dividendos no valor de NCz\$ 436,7 milhões (US\$ 36,2 milhões), referentes ao resultado líquido apurado no exercício anterior e a dividendos extraordinários.

O volume do mercado nacional de derivados de petróleo e álcool hidratado do qual a BR participa atingiu 60,6 milhões de m³, registrando um acréscimo de 4,6% em relação a 1988.

Durante o ano, a BR vendeu 22,7 milhões de m³, 1,7% a mais do que em 1988.

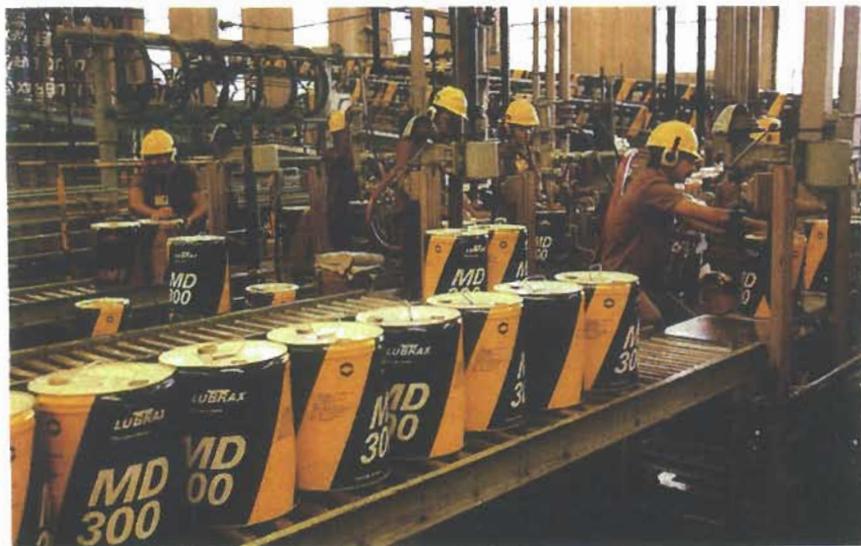
A demanda de óleos combustíveis e asfaltos registrou queda de 1,2% e 40,3%, respectivamente. Por um lado, em razão do início da operação da Usina Hidrelétrica de Balbina e da correspondente queda no fornecimento de óleos combustíveis à Eletronorte; por outro, em face da redução do consumo de asfalto pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e órgãos estaduais.

As atividades da BR na área retalhista foram orientadas no sentido da melhoria do atendimento aos clientes e da imagem da rede BR. No correr de 1989, foram incorporados 219 postos à carteira de clientes revendedores, elevando a rede para 6.065. Em resposta a esta atuação, a participação da BR no competitivo mercado revendedor de lubrificantes e graxas cresceu 1,7% em relação a 1988, passando para 16,3%.

No segmento consumidor (indústrias, transporte, serviços, agricultura e entidades governamentais), houve uma elevação de 3,7% nas vendas.

Merece registro a expansão das exportações de lubrificantes a navios e a países da América do Sul e África, que atingiram US\$ 1,8 milhão, 19% acima do obtido em 1988.

Os produtos BR são consumidos também no exterior.



TARTARUGA-VERDE



TARTARUGA-DO-MAR

No desenvolvimento de fontes alternativas de energia, destacou-se a expansão do Programa de Gás Natural, com a comercialização de 2,5 milhões de m³, superiores 43,7% ao consumo do ano anterior. Este aumento é resultado da associação, ao programa, de várias empresas de Natal, Aracaju, Rio de Janeiro, São Mateus e São Paulo, que dotaram seus veículos de equipamentos para consumir gás natural comprimido automotivo. A frota atual é de 260 veículos, representando um aumento de 82 veículos em relação a 1988.

A utilização do produto na área industrial do Rio de Janeiro foi outro destaque do ano.

A capacidade total de tancagem da empresa alcançou 1,5 milhão de m³, representando um aumento de 1,3% em relação a 1988, incluindo instalações em regime de co-propriedade.

Os investimentos da BR (NCz\$ 135 milhões ou US\$ 36,4 milhões) ficaram limitados aos programas indispensáveis à manutenção de sua capacidade operacional.

A empresa contou com um efetivo de 4.056 empregados, sendo 3.413 dedicados às atividades operacionais e 643 às atividades administrativas, além de ter proporcionado cerca de 100.000 empregos indiretos, através de seus clientes, revendedores, transportadores, fornecedores e empreiteiros.

As contribuições tributárias resultantes das atividades comercial e industrial da BR geraram recolhimentos aos cofres públicos de NCz\$ 1,3 bilhão (US\$ 384 milhões), relativos a imposto de renda, PIS/PASEP, ICM/ICMS, IPI, Finsocial e IVV.

Visando à modernização dos métodos de trabalho, a BR deu prosseguimento à informatização de seus órgãos operacionais e administrativos, bem como ao Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos, compreendendo formação e aperfeiçoamento de seu pessoal e treinamento específico para revendedores e seus empregados.

Os postos BR já são mais de 6 mil em todo o País.



Petroquímica Gerou US\$ 800 Milhões em Divisas

Criada em dezembro de 1967 para investir em projetos químicos e petroquímicos no País, a Petrobrás Química S.A. (Petroquisa) vem contribuindo para reduzir importações e criando condições para o surgimento de diversos grupos privados nacionais no setor. Hoje, o chamado Sistema Petroquisa congrega a própria subsidiária da Petrobrás e 35 outras empresas de cujo capital ela participa diretamente (4 controladas e 31 coligadas).

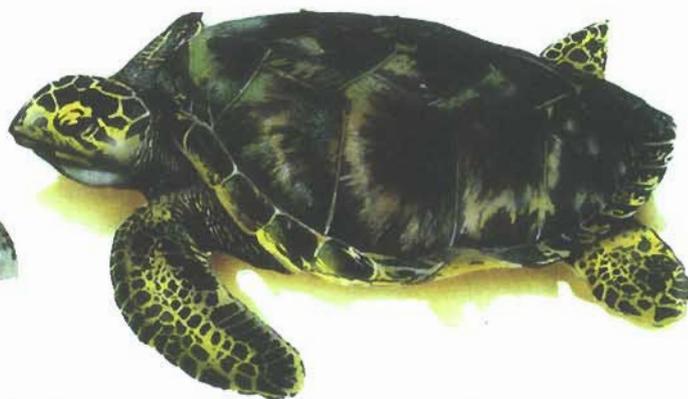
O ano de 1989 foi marcado pela abertura de capital da Petroquisa - que atingiu o total de NCz\$ 360,8 bilhões - com a venda de mais de 196,6 milhões de ações preferenciais. A grande atração para os investidores foi o faturamento do Sistema Petroquisa no ano: NCz\$ 12,7 bilhões (US\$ 1,1 bilhão).

Embora as exportações permanecessem no mesmo patamar de 1988 - 1,3 milhão de toneladas -, o crescimento de 19% do mercado interno fez com que as unidades industriais do Sistema Petroquisa operassem quase com plena capacidade. Em 1989, 87% da produção de petroquímicos no Brasil foram absorvidos internamente.

A queda de 18% no preço médio dos produtos exportados contribuiu para a redução do lucro líquido da Petroquisa, que foi de NCz\$ 2,5 bilhões (US\$ 224 milhões), 18,6% menor que em 1988. As exportações geraram US\$ 800 milhões em divisas. As inversões financeiras em controladas e coligadas chegaram a NCz\$ 125 milhões (US\$ 58 milhões).



TARTARUGA-OLIVÁCEA



TARTARUGA-DE-PENTE

Um fato que merece destaque é a constituição da 35ª coligada da Petroquisa: a Petroquímica do Rio de Janeiro S.A. (PetroRio). A nova empresa coordenará a construção e operação da central de matérias-primas do complexo petroquímico a ser instalado em Itaguaí (RJ). O investimento previsto nesta central será de NCz\$ 571,7 milhões.

A entrada em operação da Central de Utilidades e do Sistema de Tratamento de Efluentes do Pólo Cloroquímico de Alagoas, da Companhia Alagoas Industrial (Cinal), foi outro marco importante durante o ano, com um investimento de US\$ 102,1 milhões.

Foi iniciado o processo de privatização da Companhia Petroquímica do Sul (Copesul) e prosseguiram os trabalhos de implantação do Centro Tecnológico da Petroquisa (Centep).

Foram concluídos quatro grandes projetos: ampliação da unidade linear alquilbenzeno da Detergentes do Nordeste S.A. (Deten); ampliação da unidade industrial de reforma do gás natural da Metanol do Nordeste (Metanor); modernização da unidade industrial de pentanitração da Companhia Petroquímica do Nordeste (Copener); e geração de monóxido de carbono e hidrogênio da Gases de Síntese do Nordeste Ltda. (Gasnor). Os projetos significam um investimento total de quase US\$ 39 milhões.

Petrofértil Aumentou Sua Competitividade

A Petrobrás Fertilizantes S.A. (Petrofértil), através de cinco empresas controladas (que formam, com ela, o Grupo Petrofértil) e duas coligadas, é responsável pelo fornecimento de 84% dos fertilizantes nitrogenados e 45% dos fosfatados consumidos no País. Além disso, supre as indústrias químicas com matérias-primas básicas diversas, totalizando um volume anual de vendas de 4,3 milhões de toneladas.

O desempenho do setor de fertilizantes foi marcado por uma estratégia de redução dos níveis de estoques, que vinham se elevando há, pelo menos, dois anos consecutivos.

As entregas de fertilizantes foram duramente afetadas pelas altas taxas de juros, queda nos preços agrícolas, restrições de crédito ao agricultor e introdução da cobrança do ICMS, que resultou num acréscimo real de preços ao agricultor da ordem de 12%.

A produção de fertilizantes nitrogenados e fosfatados sofreu retração de cerca de 11%, ao passo que as entregas acusaram queda de 12%. O volume de entregas, que no período 1986-88 foi de 9,6 milhões de toneladas, em média, ficou em torno de 8,6 milhões de toneladas em 1989.

Para reduzir estes efeitos, o Grupo Petrofértil desenvolveu nova filosofia de atendimento ao agricultor: implantou, na região nordeste, o Sistema de Serviços Autorizados Petrofértil, composto por empresas privadas credenciadas que levam ao campo a marca Petrofértil. A difusão de tecnologia e a prestação de serviços contribuíram para aumentar



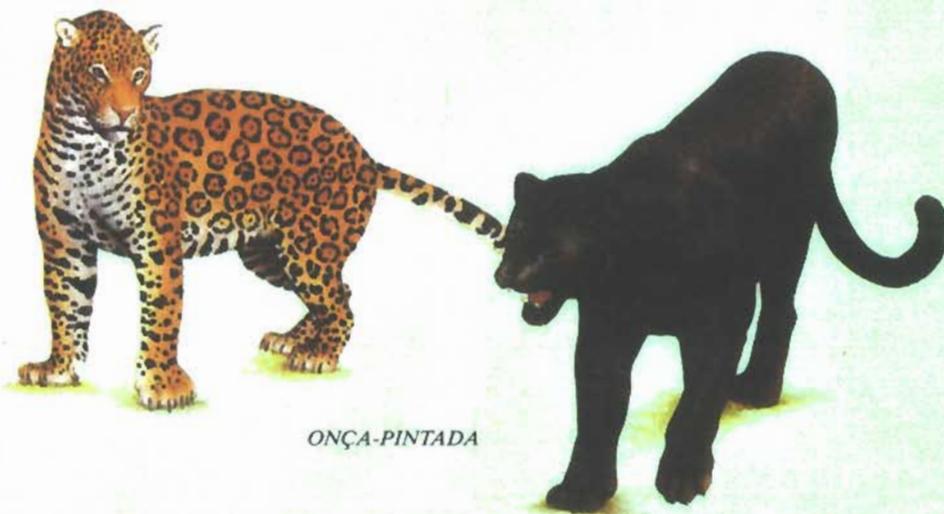
Galpão de estocagem da Valefértil, empresa da rede de serviços autorizados Petrofértil.

a produtividade agrícola. O Grupo manteve os níveis de preços de seus produtos, realizou estudos de verticalização e otimização das unidades industriais e intensificou o processo de modernização da estrutura organizacional, reduzindo significativamente os custos administrativos. Um amplo programa de racionalização possibilitou ao Grupo desempenhar sua missão voltada para a competitividade com o mercado internacional.

A Petrofértil e suas controladas empenharam-se para evitar importações desnecessárias, apoiando a liberação de preços pelo Governo, mas atuando na manutenção das alíquotas alfandegárias nos níveis mínimos indispensáveis à preservação da indústria nacional.

A partir de agosto, segundo decisão do Conselho de Administração da Petrobrás, os produtos da Petromisa passaram a ser comercializados pela Petrofértil.

Mamíferos ameaçados de extinção



ONÇA-PINTADA

O faturamento bruto das empresas que compõem o Grupo Petrofertil foi de NCz\$ 6,8 bilhões (US\$ 604 milhões). Os níveis de investimento atingiram NCz\$ 345 milhões (US\$ 38 milhões), praticamente restritos a itens de continuidade operacional de caráter inadiável. O capital social da Petrofertil, corrigido monetariamente, é de NCz\$ 6,8 bilhões (US\$ 597,6 milhões).

O resultado do período foi negativo em NCz\$ 608 milhões (US\$ 53,5 milhões), afetado significativamente pelas despesas financeiras decorrentes da captação de recursos de curto prazo para fazer face a necessidades de capital de giro (NCz\$ 860 milhões) e do resultado negativo de exercícios anteriores de uma das empresas controladas, contabilizado no exercício.

Desde 1987 a Petrofertil não utiliza recursos do acionista Petrobrás sob a forma de aporte de capital. Ainda assim, amortizou financiamentos com recursos gerados internamente, que permitiram reduzir o endividamento de longo prazo de US\$ 143 milhões, naquele ano, para US\$ 60 milhões em 1989.

As perspectivas para o futuro são de ampliação do Sistema de Serviços Autorizados Petrofertil para as demais regiões do País, consolidação da linha de produtos pecuários e maior agressividade no comércio exterior. Pretende-se também aumentar a produtividade dos complexos industriais, reduzir custos e aprimorar a logística de distribuição.

Petromisa Localizou Promissoras Ocorrências de Minérios

Com aplicações de NCz\$ 868,4 milhões (US\$ 76,5 milhões), as atividades da Petrobrás Mineração S.A. (Petromisa) concentraram-se, basicamente, no Complexo Industrial de Taquari-Vassouras, em Sergipe, onde foram produzidas 162 mil toneladas de cloreto de potássio de características idênticas às do produto comercializado no mercado internacional e 310 mil toneladas de sal-gema (cloreto de sódio). Paralelamente, a empresa deu prosseguimento a outros projetos de pesquisa de substâncias minerais em bacias sedimentares.

Em Taquari-Vassouras, foram retiradas cerca de 1 milhão de toneladas de rocha silvinitica das frentes de lavra, tratadas na usina de beneficiamento. Prevê-se que o Complexo Industrial entre em seu ritmo de produção nominal no último trimestre de 1990, produzindo 500 mil toneladas anuais de cloreto de potássio fertilizante. Essa meta, entretanto, está condicionada à recuperação financeira da empresa, na qual está empenhada sua Direção.

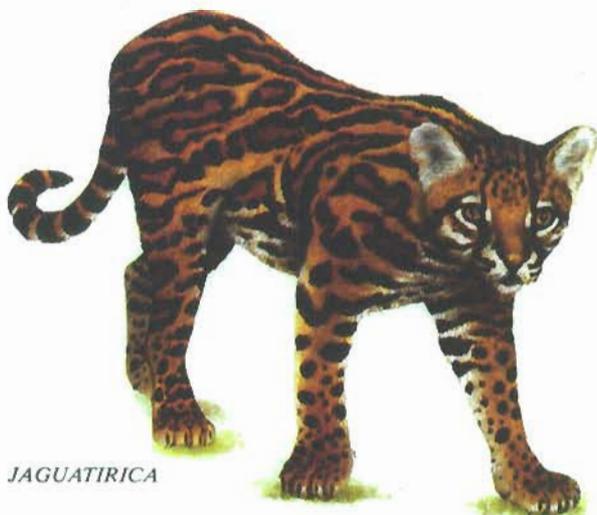
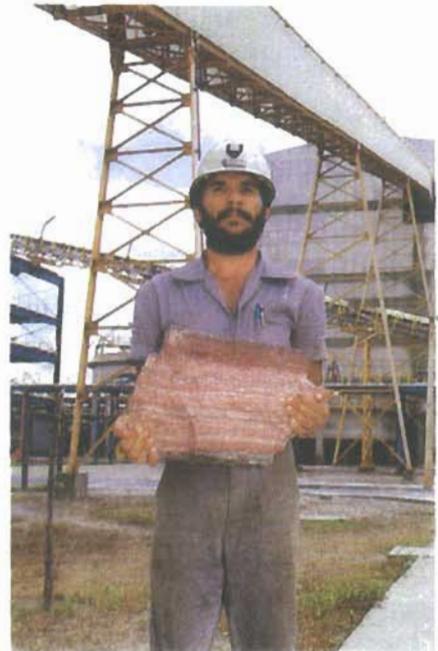
A produção estimada para 1990 é de 306 mil toneladas de cloreto de potássio e cerca de 920 mil toneladas de sal-gema.

Diante dos cortes em seu orçamento, a Petromisa concentrou esforços nos projetos que envolvessem elevada perspectiva de retorno do capital e reduziu investimentos. Destacaram-se os projetos de aproveitamento de barita e de areias especiais de fraturamento, ambos destinados a abastecer a Petrobrás, principal consumidora desses produtos.

A empresa também continuou a avaliar a viabilidade do depósito de sal-gema bloqueado no Espírito Santo. Tomou novo impulso o aproveitamento das carnalitas da Bacia de Sergipe, com a elaboração, pela empresa francesa Mines de Potasse d'Alsace, de projeto básico para a planta piloto de mineração por solução, visando à produção de cloretos de potássio e de magnésio.

Foi descoberta promissora ocorrência de minérios de chumbo e zinco na Bacia do Recôncavo (BA), além de alvos exploratórios para barita, chumbo, zinco e terras raras nas bacias de Tucano, Jatobá, Parnaíba e Amazonas.

Complexo Industrial de Taquari — Vassouras, em Sergipe.



JAGUATIRICA



TATU-CANASTRA

Interbrás Vendeu para 70 Países

O ano de 1989 foi marcado por grandes transformações no cenário econômico internacional. As mudanças ocorridas no Leste Europeu atingiram os demais países de forma surpreendente.

A Comunidade Econômica Européia caminhou em direção a seu objetivo de integração total em 1992, e Estados Unidos e Canadá também mantiveram negociações para aproximação de suas economias. Na Ásia, o Japão deu prosseguimento à política de dispersão de investimentos.

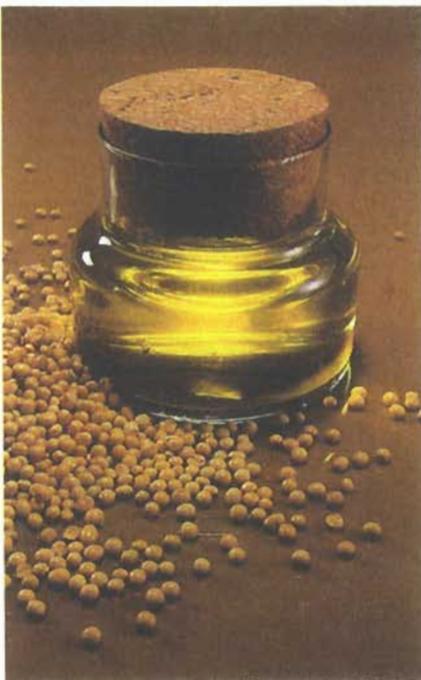
O comércio internacional reagiu de forma positiva a tal cenário, crescendo 7% em 1989. A Petrobrás Comércio Internacional S.A. - principal *trading* brasileira, participando com 5,3% do volume de importação e exportação do País - teve um crescimento ainda mais significativo, de 15,9%, com faturamento de NCz\$ 31,2 bilhões (US\$ 2,7 bilhões), obtido através de vendas para 70 países nos cinco continentes.

O lucro líquido no período foi de NCz\$ 223 milhões (US\$ 7,2 milhões), substancialmente superior ao resultado do ano anterior, apesar da defasagem cambial.

A exportação de derivados de petróleo respondeu por 43% do faturamento da Interbrás, enquanto a comercialização de químicos e petroquímicos, embora penalizada pela queda dos preços internacionais, respondeu por 17% do faturamento. Os produtos manufaturados, como caminhões, autopeças, colheitadeiras, pás carregadeiras e tratores de esteira, contribuíram com 8% do faturamento.

A empresa comercializou ainda siderúrgicos e metais, como ferro-gusa e alumínio (8% do faturamento), servindo de canal para importantes empresas, como Açominas e Alcoa. Produtos do complexo soja, favorecidos pela boa safra brasileira, contribuíram com 8% das vendas totais, ao passo que o açúcar e o café responderam por 5%, percentual que poderia ter sido maior caso o preço internacional do café não estivesse deprimido.

A exportação de soja foi uma das principais fontes de receita em 1989.



Braspetro Operou em Diversos Países

A Petrobrás Internacional S.A. (Braspetro) realizou atividades de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo na África, América do Norte e Sul e Europa Ocidental, correspondendo a investimentos da ordem de US\$ 126 milhões.

Em Angola, ocorreu nova descoberta, através do poço Tamboril-1. A produção anual conjunta aumentou 20%, atingindo 14,4 milhões de barris de petróleo, cabendo à Braspetro o total de 3,16 milhões de barris. Foi assinado com a Argentina um contrato de exploração e produção *offshore* na Bacia de San Julian, com prazo de três anos para levantamentos geofísicos e avaliação de dados. Os outros sócios são a BHP (australiana) e a Pluspetrol (argentina), sendo a participação da Braspetro de 53,5%.

Na Colômbia, a empresa atuou em seis contratos de exploração, sendo operadora em cinco deles, dos quais três com participação de 100%, um com 57% e um com 50%. Além da avaliação de descobertas, novas perfurações estão previstas para 1990. Acontecimentos políticos (ações de grupos armados) culminaram com o encerramento do contrato da área de Sogamoso.

No Congo, foi iniciado o desenvolvimento do Campo Yombo, descoberto pela Amoco, onde a Braspetro tem interesses.

No Equador, bloco 14, foram realizados 420 km de sísmica e perfurados um poço produtor de óleo e um subcomercial.

Nos Estados Unidos, a subsidiária Petrobrás América Inc. deteve interesses em 18 blocos no Golfo do México,



TAMANDUÁ-BANDEIRA



ARIRANHA

em um bloco em águas rasas no estado do Texas e em quatro áreas terrestres. No campo submarino de Frederick, onde a empresa tem interesse de 100%, foi iniciada a produção no final do ano, com a vazão diária de 3,5 milhões de pés cúbicos de gás, sendo que em terra o prospecto Aiken - no qual a Braspetro detém 25% - apresentou significativo potencial recuperável de gás. No final do ano, encontrava-se em perfuração a área terrestre Lac Blanc I, onde a empresa detém 20% de participação.

Foram concluídas negociações na Líbia para o início da exploração nas bacias de Sirte e Ghadames, com participação de 40% e 30%.

Na Noruega, a subsidiária Petrobrás Norge A/S assumiu novos contratos em áreas do Mar do Norte e Haltenbank, totalizando cinco licenças. O poço pioneiro 35/9-1, onde a participação da empresa é de 10%, revelou-se produtor de óleo e gás, e no bloco 9/2 - no qual a Braspetro também participa com 10% - já havia sido descoberta uma acumulação de óleo (*Gama North*).

No Reino Unido, a subsidiária Brasoil UK Ltd. adquiriu 2,5% de dois blocos onde foram produzidos 53 milhões de barris de hidrocarbonetos em 1989 e obteve licenças para atuar em outras áreas com participações que variam de 10% a 20%.

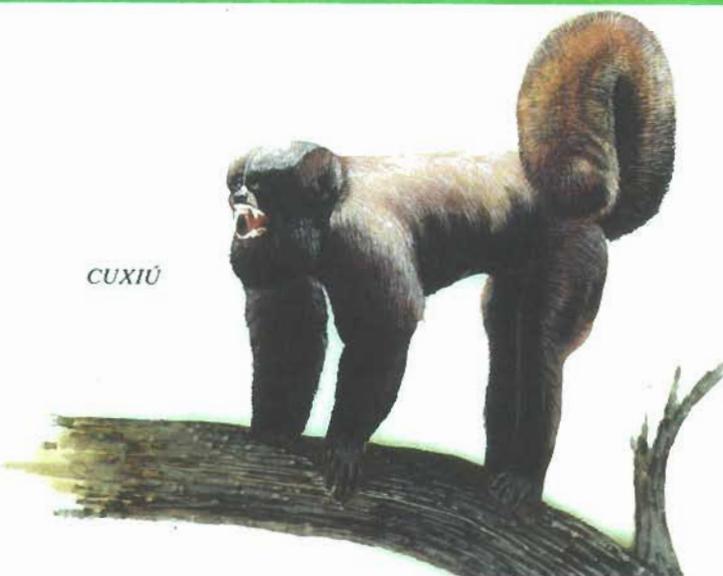
Atuando em Angola, com duas plataformas contratadas pela Texaco e Elf, a subsidiária Braspetro Oil Services Co. (Brasoil) perfurou oito poços. Na Líbia, a Sonda Amazonas, contratada pela Veba Oil, perfurou cinco poços. Ainda nesse país, foram perfurados 91 poços d'água.



Operações da Braspetro em Angola.



LOBO-GUARÁ



CUXIÚ

Foi concluído o assessoramento à Ghana National Petroleum Corporation (GNPC) para a sua estruturação funcional. Equipes da Braspetro prestaram assistência técnica à recém-criada Empresa Estatal Petróleos del Ecuador (Petroecuador) no estabelecimento de sua estrutura orgânica e na definição de seus sistemas empresariais.

As coligadas Brasnor A.S. e Pag-O-Flex GmbH concluíram os serviços de projeto, fabricação e instalação de 18 tubos flexíveis (*jumpers*) e instalação de 14 junções, ligando uma plataforma fixa a uma semi-submersível, para a Statoil, no Campo de Veslefrikk, na Noruega, sob a forma de contrato *turn key*.

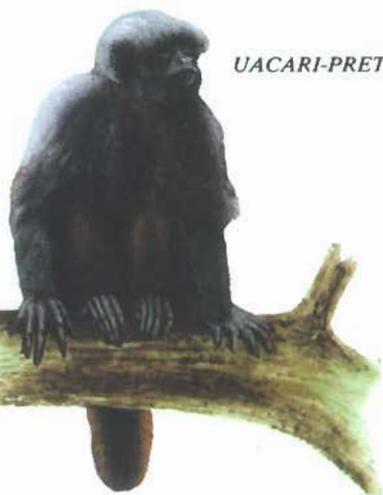
Destaca-se, entre as atividades de Pesquisa e Desenvolvimento, em execução pela Brasnor, o Sistema de Controle Multiplexado (Muxcom) a ser utilizado para produção em águas profundas, cujo protótipo já teve sua fabricação iniciada.

De grande relevância foram os estudos e o início de negociações para gerenciamento dos projetos de distribuição de derivados na União Soviética; a construção e operação de uma refinaria e de plantas petroquímicas em Shenzhen, na China; a inspeção técnica no oleoduto transequatoriano; a assistência técnica para otimização da refinaria de Esmeraldas, no Equador; e gestões para reinício de operações da Braspetro no Iraque.

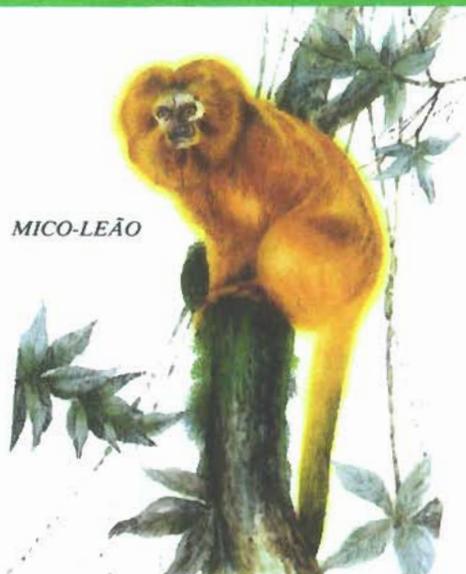
Foram igualmente conduzidos estudos para a construção de planta de gás e gasodutos em Camisea, no Peru, para os projetos do gasoduto Argentina-Brasil e para a integração energética Brasil-Bolívia.

Em 31.12.89, o capital realizado autorizado da Braspetro era de NCz\$ 2 bilhões (US\$ 182 milhões). O patrimônio líquido era de NCz\$ 2,9 bilhões (US\$ 258 milhões).

No exercício, o faturamento consolidado da Braspetro e suas subsidiárias atingiu o total de NCz\$ 2,4 bilhões (US\$ 220 milhões), dos quais cerca de NCz\$ 1 bilhão (US\$ 94 milhões) se originou de atividades comerciais com óleo e gás, sendo o restante obtido pela venda de serviços, assistência técnica e locação de plataformas. O lucro auferido pela empresa foi de NCz\$ 247 milhões (US\$ 21,7 milhões).



UACARI-PRETO

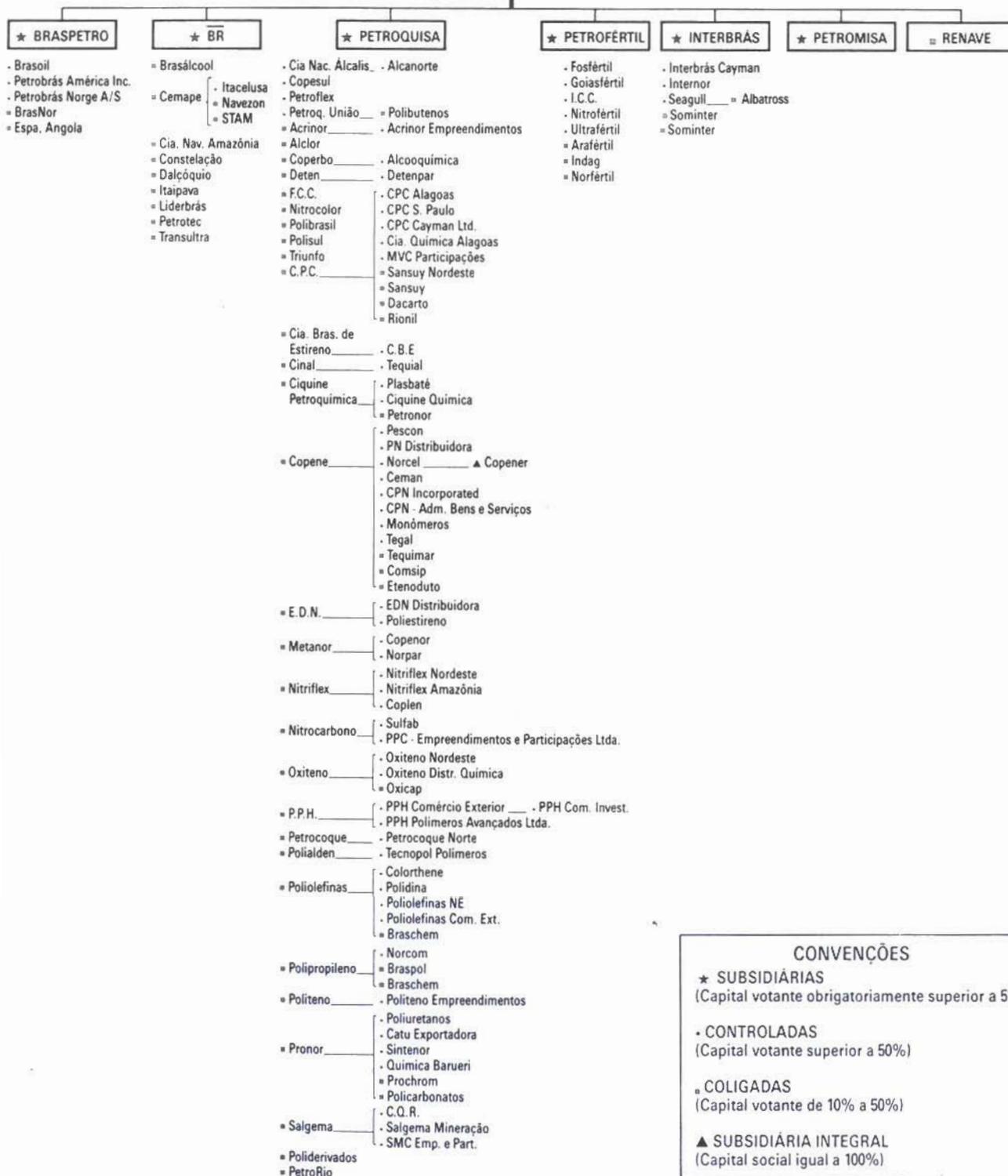


MICO-LEÃO



MONO-CARVOEIRO

SISTEMA PETROBRÁS



CONVENÇÕES

- ★ SUBSIDIÁRIAS
(Capital votante obrigatoriamente superior a 51%)
- CONTROLADAS
(Capital votante superior a 50%)
- ▣ COLIGADAS
(Capital votante de 10% a 50%)
- ▲ SUBSIDIÁRIA INTEGRAL
(Capital social igual a 100%)

Análise Financeira

**Demonstrações Financeiras
Consolidadas**

Análise Financeira

I — Destaques

	31.12.89		31.12.88
	Pela Correção Integral	Pela Legislação Societária	Pela Correção Integral
• Vendas Brutas (NCz\$ mil)	175.327.270	53.346.370	173.536.767
• Vendas Líquidas (NCz\$ mil)	140.742.387	42.625.608	137.895.363
• Lucro Líquido (NCz\$ mil)	1.452.698	1.452.698	3.175.084
• Ações			
•• Quantidade de Ações (milhões)			
••• Ordinárias — ON	584	584	584
••• Preferenciais — PP/PN	422	422	422
	<u>1.006</u>	<u>1.006</u>	<u>1.006</u>
•• Lucro por Ação (NCz\$)	1,44	1,44	3,16
•• Valor Nominal (NCz\$)	47,45	3,00	36,23
•• Valor Patrimonial (NCz\$)	93,91	93,91	83,89
• Patrimônio Líquido (NCz\$ mil)	94.509.188	94.509.188	84.399.749
• Relação Capital Próprio/ Capital Terceiros (CP/CT) — Ajustada	58/42	58/42	61/39
• Investimentos			
•• NCz\$ mil	25.813.076	7.152.499	25.998.230
•• US\$ milhões (equivalentes)	2,372	2,372	2,560
• Ativo Permanente (NCz\$ mil)	123.493.611	123.493.611	102.494.953

II — Resultados Financeiros do Exercício

1 — Faturamento

O faturamento bruto realizado pela PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas, no exercício de 1989, atingiu o montante de NCz\$ 176.528.145 mil, correspondendo a um decréscimo real de 10,5%, em relação ao exercício anterior.

Deduzidas as perdas monetárias sobre os saldos das contas a receber, no total de NCz\$ 1.200.875 mil (US\$ 106 milhões), o faturamento bruto passou a ser de NCz\$ 175.327.270 mil (US\$ 15.436 milhões).

Apresentamos, a seguir, o desdobramento das vendas líquidas:

	NCz\$ mil			
	1989	%	1988	%
• PETROBRÁS	115.072.769	81,8	114.221.283	82,9
• PETROQUISA e Controladas	10.908.462	7,8	10.087.612	7,3
• DISTRIBUIDORA (BR)	41.134.551	29,2	45.225.838	32,8
• BRASPETRO e Controladas	2.495.180	1,8	2.412.479	1,7
• INTERBRÁS e Controladas	30.179.255	21,4	28.583.585	20,7
• PETROFÉRTIL e Controladas	6.297.893	4,5	6.363.878	4,6
• PETROMISA	178.387	0,1		
• Vendas Intercompanhias	(65.524.110)	(46,6)	(68.999.312)	(50,0)
	<u>140.742.387</u>	<u>100,0</u>	<u>137.895.363</u>	<u>100,0</u>

No tocante à PETROBRÁS, que respondeu por 81,8% do faturamento líquido consolidado, cabe informar que os preços de venda dos derivados de petróleo sofreram os seguintes reajustes comparativamente com os índices da conjuntura econômica:

Preço de venda ao consumidor	1.535,8%
Parcela de preço atribuída à PETROBRÁS	1.313,2%
Dólar norte-americano	1.401,3%
OTN/BTNF	1.481,9%
IPC	1.764,8%
IGP	1.782,9%

O CIF médio de importação de petróleo foi de US\$ 18.42/barril no ano, tendo as estruturas de preços assegurado à PETROBRÁS, em bases reais, US\$ 13.66/barril.

Em consequência, a PETROBRÁS deixou de auferir uma receita líquida na produção nacional de petróleo equivalente a aproximadamente US\$ 720 milhões, tendo levado um débito líquido da ordem de US\$ 565 milhões à conta do Conselho Nacional do Petróleo — CNP, correspondente ao descaixe na importação de petróleo, não coberto pelo valor do componente matéria-prima nas estruturas de preços vigentes no exercício.

2 — Custos com Prospecção e Perfuração para Extração de Petróleo

Em 1989 foram contabilizados custos no total de NCz\$ 13.566.475 mil (NCz\$ 13.725.367 mil em 1988), sendo NCz\$ 7.284.595 mil absorvidos contra o saldo remanescente da provisão constituída para esse fim em 1989 (Decreto-Lei nº 1807/80). Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico absorvidos no resultado do exercício, inclusive os do processo de industrialização do xisto betuminoso, atingiram o montante de NCz\$ 527.700 mil (NCz\$ 322.601 mil em 1988).

3 — Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado, deduzida a participação dos minoritários em subsidiárias e controladas, atingiu no exercício social de 1989 a cifra de NCz\$ 1.452.698 mil. De janeiro a dezembro de 1988 o lucro, corrigido monetariamente, foi de NCz\$ 3.175.084 mil, tendo havido um decréscimo efetivo de 54,2%.

Apresenta-se, a seguir, o desdobramento desse resultado consolidado, por Companhia:

	<u>NCz\$ mil</u>
• Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS	1.819.270
• Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA — CONSOLIDADO	
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA	2.546.168
PETROFLEX Indústria e Comércio S.A.	256.904
Petroquímica União S.A.	55.809
COPEL - Cia. Petroquímica do Sul	820.993
CNA - Cia. Nacional de Álcalis	(62.655)
Menos: Eliminações e ajustes	(800.011)
Participação de minoritários	(272.405)
	<u>2.544.803</u>
• Petrobrás Distribuidora S.A. — BR	<u>400.843</u>
• Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO — CONSOLIDADO	
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO	246.636
Braspetro Oil Services Company — BRASOIL	(191.826)
Petrobrás Norge A/S	(19.232)
Petrobrás América Inc.	(75.098)
Menos: Eliminações e ajustes	286.156
Participação de minoritários	(2)
	<u>246.634</u>
• Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS — CONSOLIDADO	
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS	222.837
Seagull Trading Company	13.368
Interbrás Cayman Company	250.528
Internor Trade Inc.	46.157
Interbrás France S.A.	393
Menos: Eliminações e ajustes	(310.555)
	<u>222.728</u>
• Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL — CONSOLIDADO	
Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL	(599.329)
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — NITROFÉRTIL	25.944
ULTRAFÉRTIL S.A. Ind. e Com. de Fertilizantes	13.334
Fertilizantes Fosfatados S.A. — FOSFÉRTIL	18.400
Indústria Carboquímica Catarinense — ICC	(69.908)
Goiás Fertilizantes S.A. — GOIASFÉRTIL	(95.866)
Menos: Eliminações e ajustes	87.485
Participação de minoritários	11.886
	<u>(608.054)</u>
• Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA	<u>(1.376.455)</u>
Menos: Eliminações e ajustes	<u>(1.797.071)</u>
Lucro Líquido Consolidado	<u>1.452.698</u>

Em dezembro último foram vendidas ao público ações preferenciais ao portador da PETROQUISA representativas de aproximadamente 1,0% do capital social da Empresa, propiciando uma receita líquida não operacional de NCz\$ 199.118 mil.

4 — Contas a Receber de Clientes e Instituições Governamentais

As dívidas de empresas que compõem o setor elétrico, da Rede Ferroviária Federal, do Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, dos Departamentos Estaduais de Estradas e Rodagem e da Siderbrás/STN montaram a NCz\$ 5.928.810 mil (US\$ 522 milhões).

A posição do CNP junto à PETROBRÁS, diretamente vinculada ao álcool e à importação de petróleo, apresentou um saldo de NCz\$ 9.136.034 mil (US\$ 804 milhões).

O quadro abaixo compõe de forma resumida a situação atual da dívida do CNP.

ITEM	NCz\$ mil
1 — Fundo do Álcool	3.571.935
2 — Conta-Petróleo	
• Diferença "CIF" nas importações	4.256.302
• Diferença de taxas cambiais nas importações	1.307.797
	<u>5.564.099</u>
3 — Saldo da conta do CNP	<u>9.136.034</u>

Encontravam-se em giro no caixa da PETROBRÁS recursos originários da parcela de créditos para uniformização de preços dos combustíveis, para ressarcimento às Distribuidoras e à própria PETROBRÁS, no montante de NCz\$ 369.185 mil (US\$ 33 milhões).

Em decorrência desses débitos, a PETROBRÁS se viu na contingência de atrasar recolhimentos ao Fundo Nacional de Marinha Mercante, relativos ao Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante, no valor de NCz\$ 1.050.759 mil (US\$ 92 milhões), bem como do extinto empréstimo compulsório sobre combustíveis ao Fundo Nacional de Desenvolvimento — FND, cujo valor a recolher, em 31.12.89, era de NCz\$ 6.959.797 mil (US\$ 613 milhões).

O confronto dessas contas a receber e a pagar indicou um crédito líquido a favor da PETROBRÁS de US\$ 588 milhões equivalentes.

Na data de encerramento do exercício, a PETROBRÁS estava em entendimentos com a área governamental no sentido de viabilizar um encontro de contas envolvendo parcela significativa desses saldos.

5 — Estoques

Os estoques de matérias-primas e de produtos acabados, inclusive aqueles destinados à atividade "Trading", estavam avaliados, respectivamente, em NCz\$ 6.887.416 mil e NCz\$ 6.134.992 mil.

Em termos globais, o valor dos estoques, inclusive de materiais, foi reduzido, em relação ao ano anterior, no equivalente a US\$ 659 milhões.

6 — Endividamento

A dívida líquida total do Sistema PETROBRÁS, referente a empréstimos e financiamentos no País e no Exterior, totalizou o equivalente a US\$ 3.709 milhões em 31.12.89. A parcela vencível a curto prazo representava US\$ 2.517 milhões.

O indicador do grau de capitalização do Sistema apontava em 31.12.89 uma utilização de 58% de capitais próprios e 42% de capitais de terceiros em seus negócios.

7 — Investimentos

Os investimentos consolidados, em base de custo, atingiram NCz\$ 25.813.076 mil (US\$ 2.372 milhões) e foram aplicados em diversas atividades desenvolvidas pelas Companhias do Sistema PETROBRÁS, destacando-se as de perfuração, exploração e produção de petróleo, inclusive no exterior, que absorveram NCz\$ 15.315.963 mil (US\$ 1.406 milhões), conforme se demonstra a seguir:

ATIVIDADES	1989	%	1988	%
• Exploração e Produção	15.315.963	59,3	16.502.907	63,5
• Refinação	2.928.289	11,3	2.071.418	8,0
• Transporte	3.611.415	14,0	3.112.172	12,0
• Mineração	104.885	0,4	877.045	3,3
• Petroquímica	1.402.265	5,4	1.244.534	4,8
• Fertilizantes	926.333	3,6	994.058	3,8
• Coligadas	652.888	2,5	368.374	1,4
• Diversos	871.038	3,5	827.722	3,2
•• Total	<u>25.813.076</u>	<u>100,0</u>	<u>25.998.230</u>	<u>100,0</u>

8 — Patrimônio e Dividendo

O patrimônio líquido consolidado em 31.12.89 foi de NCz\$ 94.509 milhões, correspondendo a NCz\$ 93,91 por ação (em 31.12.88 NCz\$ 83,89 por ação).

No que se refere ao dividendo do exercício de 1989, a Administração da PETROBRÁS, considerando a situação financeira da Companhia, está propondo à Assembléia Geral Ordinária do dia 23.03.90 a distribuição de um dividendo de NCz\$ 2,38/ação, representando 36,0% do lucro base para fins de dividendos, a ser distribuído exclusivamente às ações preferenciais, e que foi calculado com base em 5% do valor nominal da ação corrigido em 31.12.89, conforme o Estatuto Social da PETROBRÁS e a legislação vigente.

9 — Retenção de Lucros

De acordo com a programação anual de investimentos para a PETROBRÁS, subsidiárias e controladas em 1990, para cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal e aprovadas pela Secretaria de Controle e Orçamento de Empresas Estatais — SEST/SEPLAN — PR, estão previstos investimentos diretos da ordem de US\$ 3.416 milhões (US\$ 2.667 milhões da Controladora), estando destinada parcela majoritária desse montante às atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo.

Dessa forma, considerando-se que a geração própria de recursos constitui a principal fonte de financiamento aos investimentos da Companhia, torna-se necessária a alocação na rubrica de "retenção de lucros" do saldo não distribuído das reversões no exercício das reservas de reavaliação e de lucros a realizar, constituídas em exercícios anteriores, no valor de NCz\$ 1.470 milhões.

Assim, propõe o Conselho de Administração que o montante de NCz\$ 1.470 milhões seja mantido no Patrimônio Líquido da PETROBRÁS, registrado na Reserva de Retenção de Lucros.

10 — Capital e Ações

As Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, realizadas em 22 de março de 1989 aprovaram o aumento do capital social de NCz\$ 251.589 mil para NCz\$ 3.019.072 mil, através de incorporação da correção monetária anual e outras reservas.

Nas Assembléias Gerais Ordinária e Extraordinária, a serem realizadas no dia 23 de março de 1990, o Conselho de Administração proporá aos acionistas o aumento do capital social de NCz\$ 3.019.072 mil para NCz\$ 50.317.860 mil, também através da incorporação da correção monetária anual e outras reservas, sem emissão de novas ações.

A União Federal é o maior acionista da PETROBRÁS, detendo 81,4% do capital votante. O capital integralizado está com a seguinte composição:

	Participação	
	Número de Ações	%
• União Federal	513.242.859	51,0
• Fundo Nacional de Desenvolvimento — FND	32.391.401	3,2
• BNDES	107.307.663	10,7
• Estados e Distrito Federal	4.345.480	0,4
• Municípios e Fernando de Noronha	7.053.339	0,7
• Outras entidades de direito público	2.278.258	0,2
• Pessoas físicas e outras pessoas jurídicas de direito privado	339.738.197	33,8
Total	<u>1.006.357.197</u>	<u>100,0</u>

Parecer dos Auditores Independentes



Arthur Young

Ao
Conselho de Administração
Petróleo Brasileiro S.A. - PETROBRÁS

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas levantado em 31 de dezembro de 1989, apresentado sob o título "Pela Legislação Societária" e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditoria geralmente aceitas, e, conseqüentemente, incluiu as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Os exames das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 1989 da maioria das subsidiárias e controladas identificadas na Nota 1 e incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS foram conduzidos por outros auditores independentes.
2. A PETROBRÁS, por exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, exploração, produção, refinação, importação e transporte de petróleo, está sujeita a legislação específica. Os efeitos sobre as demonstrações financeiras consolidadas das diferenças entre os princípios de contabilidade geralmente aceitos e as práticas contábeis seguidas pela Companhia estão descritos na Nota 3.b) II e 3.b) III.
3. Em nossa opinião, fundamentada no exame por nós efetuado e nos pareceres dos outros auditores, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 2, as demonstrações financeiras acima referidas representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, em 31 de dezembro de 1989, o resultado consolidado de suas operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados com uniformidade em relação ao exercício anterior.
4. Adicionalmente, é nossa opinião que as demonstrações financeiras acima referidas representam adequadamente a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, em 31 de dezembro de 1989, o resultado consolidado de suas operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis definidas pela legislação específica à área de petróleo, as quais, exceto quanto à mudança no critério de reconhecimento de correções de preços dos estoques de petróleo e derivados, estabelecida pela Lei nº 7.693/88 (Nota 3.b — III), foram aplicadas com uniformidade em relação ao exercício anterior.
5. As demonstrações financeiras consolidadas complementares, expressas em moeda de poder aquisitivo constante e apresentadas sob o título "Pela Correção Integral", relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e 1988, foram submetidas a procedimentos adicionais de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Em nossa opinião, exceto quanto ao assunto mencionado no parágrafo 2, embora de acordo com a legislação específica conforme mencionado no parágrafo 4, as demonstrações financeiras consolidadas complementares representam, adequadamente, a posição patrimonial e financeira consolidada da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1989 e 1988, os resultados consolidados de suas operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com os princípios de contabilidade que fundamentam as demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante, aplicados com uniformidade durante o período, de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (Nota 2.c) para a apresentação dos efeitos inflacionários nas demonstrações financeiras.

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1990

ARTHUR YOUNG AUDITORES ASSOCIADOS S/C
CRC-SP 8284 "S" RJ

George Edward Roth
Contador CRC-MG 24922 "S" RJ

Balanço Patrimonial Consolidado

31 de dezembro de 1989 e 1988
(Em milhares de cruzados novos)

Ativo

	1989	1988
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Circulante:		
Caixa e bancos	1.632.465	1.583.184
Títulos vinculados ao mercado aberto	1.265.805	604.787
	2.898.270	2.187.971
Títulos e valores mobiliários	4.224.760	6.192.929
Contas a receber:		
Clientes (Nota 4)	18.370.842	18.727.752
Coligadas (Nota 7)	675.422	787.384
	19.046.264	19.515.136
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(178.697)	(191.535)
Títulos descontados	(64.133)	(115.857)
	18.803.434	19.207.744
Conselho Nacional do Petróleo (Notas 3.b — ii e 5)	9.136.034	1.720.029
Outras contas a receber	1.593.285	1.944.961
	29.532.753	22.872.734
Estoques (Nota 6)	15.819.643	23.304.071
Outros ativos circulantes	2.782.159	1.702.162
Total do circulante	55.257.585	56.259.867
Realizável a longo prazo:		
Financiamentos liquidáveis em parcelas	1.789.946	2.629.539
Contas a receber	799.987	1.717.490
Coligadas (Nota 7)	947.440	535.753
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. — ELETROBRÁS	70.061	165.529
Outros ativos realizáveis a longo prazo	113.121	54.271
	3.720.555	5.102.582
Permanente:		
Investimentos:		
Coligadas (Nota 7)	19.069.370	16.937.183
Outros investimentos	565.065	824.005
Imobilizado (Nota 8)	96.475.440	78.024.778
Diferido	7.383.736	6.708.987
	123.493.611	102.494.953
	182.471.751	163.857.402

Passivo

	1989	1988
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Circulante:		
Financiamentos (Nota 9)	31.301.351	32.969.352
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(2.718.330)	(13.270.938)
	28.583.021	19.698.414
Fornecedores e empreiteiros	12.944.940	10.257.302
Adiantamentos de clientes	687.967	378.286
Impostos e taxas	3.926.255	3.013.352
Dividendos propostos:		
Acionistas PETROBRÁS	1.005.281	1.910.332
Minoritários	53.940	47.979
Provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo — DL n° 1807/80 (Nota 3.b — III)		7.284.595
Empréstimo compulsório a recolher — DL n° 2.288/86 (Nota 4)	6.959.797	7.269.990
Créditos para uniformização dos preços dos combustíveis	369.185	2.801.959
Contribuições sociais a recolher	2.058.540	1.454.956
Coligadas (Nota 7)	343.999	247.122
Outras contas e despesas a pagar	6.277.415	4.702.164
Total do circulante	<u>63.210.340</u>	<u>59.066.451</u>
Exigível a longo prazo:		
Financiamentos (Nota 9)	14.573.358	16.631.056
Depósitos em moeda estrangeira à ordem do Banco Central do Brasil	(1.028.625)	(2.380.581)
	13.544.733	14.250.475
Coligadas (Nota 7)	2.122.006	1.315.339
Créditos da União para aumento de capital	134.852	158.771
Outras contas e despesas a pagar	1.578.355	1.402.916
	<u>17.379.946</u>	<u>17.127.501</u>
Participação minoritária:		
No capital das subsidiárias e controladas	2.101.611	2.068.095
Nas reservas	5.270.666	1.195.606
	<u>7.372.277</u>	<u>3.263.701</u>
Patrimônio líquido (Notas 1 e 10):		
Capital realizado atualizado	47.761.390	36.458.597
Reservas de capital	947.746	1.018.988
Reserva de reavaliação	20.269.401	12.530.195
Reservas de lucros	25.530.651	34.391.969
	<u>94.509.188</u>	<u>84.399.749</u>
	<u>182.471.751</u>	<u>163.857.402</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstração Consolidada do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e 1988

(Em milhares de cruzados novos)

	1989		1988
	Pela legislação societária	Pela correção integral	Pela correção integral
Receita operacional bruta:			
Vendas:			
Produtos e mercadorias	52.483.928	173.252.224	171.572.095
Serviços, principalmente fretes	862.442	2.075.046	1.964.672
	53.346.370	175.327.270	173.536.767
Encargos de vendas	(10.720.762)	(34.584.883)	(35.641.404)
Receita operacional líquida	42.625.608	140.742.387	137.895.363
Custo dos produtos e serviços vendidos	(23.569.651)	(118.571.258)	(123.856.905)
Lucro bruto	19.055.957	22.171.129	14.038.458
Despesas operacionais:			
Vendas	(1.433.350)	(4.499.636)	(3.606.416)
Financeiras:			
Despesas financeiras	(15.583.190)	(8.607.461)	(4.103.393)
Receitas financeiras	3.071.308	8.807.720	
Gerais e administrativas:			
Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração:			
PETROBRÁS	(1.819)	(6.966)	(5.284)
Subsidiárias e controladas	(16.036)	(53.335)	(38.313)
De administração	(3.462.555)	(7.846.166)	(7.269.417)
Tributárias	(230.933)	(627.430)	(661.941)
Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País:			
Custos incorridos	(3.927.246)	(13.566.475)	(13.725.367)
Provisão — DL n.º 1807/80	460.746	7.284.595	13.725.367
Custos com investimentos em exploração e produção no exterior (Nota 3.e)	(187.976)	(157.257)	(125.554)
Recuperação de investimentos em exploração e produção no exterior (Nota 3.e)	22.212	351.363	
Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(282.604)	(527.700)	(322.601)
Contribuição social — Lei n.º 7.689/88	(368.327)	(368.327)	(364.783)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	834.218	(832.772)	1.893.213
	(21.105.552)	(20.649.847)	(14.604.489)
Resultado de investimentos relevantes (Notas 7 e 10.b)	1.516.724	1.530.933	2.774.424
Lucro (prejuízo) operacional antes das correções e variações monetárias	(532.871)	3.052.215	2.208.393
Correções e variações monetárias:			
Correção monetária do balanço:			
Do patrimônio líquido	(94.329.266)		
Do ativo permanente	113.361.535		
	19.032.269		
Variações monetárias de financiamentos vinculados ao ativo imobilizado (Nota 9)	(15.276.858)		
	3.755.411		
Lucro operacional	3.222.540	3.052.215	2.208.393
Item extraordinário			
Efeito do sinistro na Plataforma Central de Enchova (Nota 8)			1.760.134
Receitas (despesas) não-operacionais:			
Receitas eventuais			63.260
Variações patrimoniais:			
Ganhos (perdas) cambiais de investimentos no exterior	(157.362)	(144.181)	369.465
Perdas de capital com participação em coligadas	96.286	96.286	(230.354)
Outras	(418.584)	(261.440)	129.177
	(479.660)	(309.335)	331.548
Lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária	2.742.880	2.742.880	4.300.075
Imposto de renda (Nota 3.g)	(1.003.458)	(1.003.458)	(904.824)
Lucro antes da participação minoritária	1.739.422	1.739.422	3.395.251
Participação minoritária	(286.724)	(286.724)	(220.167)
Lucro líquido do exercício (NCz\$ 1,44 por ação — NCz\$ 3,16 em 1988, do capital integralizado no fim do exercício)	1.452.698	1.452.698	3.175.084

Demonstração Consolidada das Origens e Aplicações de Recursos

Exercícios findos em 31 de dezembro de 1989 e 1988

(Em milhares de cruzados novos)

	1989		1988
	Pela legislação societária	Pela correção integral	Pela correção integral
Origens de recursos			
Das operações sociais:			
Lucro líquido do exercício	1.452.698	1.452.698	3.175.084
Participação dos minoritários no lucro	286.724	286.724	220.167
Participação em investimentos relevantes	(1.613.010)	(1.627.219)	(2.544.069)
Dividendos de coligadas	198.645	962.796	1.130.321
Variação na tradução do patrimônio líquido de investimentos societários no exterior	2.612.612		
Depreciação e amortização	2.597.186	9.394.521	7.671.487
Correção monetária do patrimônio líquido e do ativo permanente	(19.032.269)		
Variações monetárias de realizáveis e exigíveis a longo prazo	12.630.814		
Operações com empresas coligadas do Sistema PETROBRÁS	(1.711)	(7.235)	1.406.930
Custos com investimentos em exploração e produção no exterior	187.976	157.257	116.712
Recuperação de investimentos em exploração e produção no exterior	(22.212)	(351.363)	
Perdas líquidas sobre itens monetários de longo prazo e excesso de variações monetárias de longo prazo		3.728.300	3.367.979
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	900.368	1.594.282	2.527.713
Outras origens (aplicações) das operações sociais	(5.814)	72.251	60.174
	<u>192.007</u>	<u>15.663.012</u>	<u>17.132.498</u>
De outras fontes:			
Financiamentos	1.137.730	2.457.435	4.000.323
Aumento de outras contas de exigível a longo prazo	665.975	328.659	587.434
Créditos e subvenções para investimentos	7.232	43.864	189.921
Outras origens	7.573	42.765	172.362
	<u>1.818.510</u>	<u>2.872.723</u>	<u>4.950.040</u>
Total	<u>2.010.517</u>	<u>18.535.735</u>	<u>22.082.538</u>
Aplicações de recursos			
Investimentos	1.102.874	2.035.283	423.803
Imobilizado	3.812.078	15.432.323	15.065.494
Diferido	1.649.163	614.450	2.409.894
Transferência de financiamentos para o passivo circulante	858.233	3.042.537	6.130.349
Dividendos	1.091.601	1.258.984	3.848.256
Aumento (redução) do realizável a longo prazo	263.259	(646.080)	1.562.524
Outras aplicações de recursos	1.008.644	1.944.409	1.009.956
Total	<u>9.785.852</u>	<u>23.681.906</u>	<u>30.450.276</u>
Redução do capital circulante	<u>(7.775.335)</u>	<u>(5.146.171)</u>	<u>(8.367.738)</u>
Variações do capital circulante:			
Ativo circulante:			
No início do exercício	3.556.504	56.259.867	64.029.161
No fim do exercício	55.257.585	55.257.585	56.259.867
	<u>51.701.081</u>	<u>(1.002.282)</u>	<u>(7.769.294)</u>
Passivo circulante:			
No início do exercício	3.733.924	59.066.451	58.468.007
No fim do exercício	63.210.340	63.210.340	59.066.451
	<u>59.476.416</u>	<u>4.143.889</u>	<u>598.444</u>
Redução do capital circulante	<u>(7.775.335)</u>	<u>(5.146.171)</u>	<u>(8.367.738)</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de dezembro de 1989 e 1988

1. Princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1989 e 1988 foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários — CVM e abrangem as da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS e das seguintes empresas subsidiárias e controladas em que mantém controle acionário direto ou indireto:

	Participação no capital			
	%			
	1989		1988	
Subscrito e integralizado	Votante	Subscrito e integralizado	Votante	
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA e suas controladas	99,00	99,99	99,99	99,99
Companhia Nacional de Álcalis	92,50	92,50	67,79	67,79
Petroquímica União S.A.	67,79	67,79	67,79	67,79
COPEL — Companhia Petroquímica do Sul	67,22	62,85	67,22	62,85
Petroflex Indústria e Comércio S.A.	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Distribuidora S.A. — BR	99,64	99,86	99,64	99,86
Petrobrás Internacional S.A. — BRASPETRO e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
Braspetro Oil Services Company — BRASOIL (1) (inclui em 1989 a controlada BRASOIL U. K. Limited)	99,99	99,99	99,99	99,99
Petrobrás Norvege A/S (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás América Inc. (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Comércio Internacional S.A. — INTERBRÁS e suas controladas	99,99	99,99	99,99	99,99
Interbrás Cayman Co. (1)	99,99	99,99	99,99	99,99
Seagull Trading Co. (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Interbrás France S.A. (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Internor Trade Inc. (1)	100,00	100,00	100,00	100,00
Petrobrás Fertilizantes S.A. — PETROFÉRTIL e suas controladas	99,91	99,99	99,91	99,99
Fertilizantes Nitrogenados do Nordeste S.A. — NITROFÉRTIL	92,35	99,86	92,35	99,86
ULTRAFÉRTIL S.A. — Indústria e Comércio de Fertilizantes	100,00	100,00	100,00	100,00
Indústria Carboquímica Catarinense S.A. — ICC	98,35	100,00	98,34	100,00
Goiás Fertilizantes S.A. — GOIASFÉRTIL	82,64	82,64	82,64	82,64
Fertilizantes Fosfatados S.A. — FOSFÉRTIL	77,42	78,57	77,23	78,56
Petrobrás Mineração S.A. — PETROMISA (2)	99,99	99,99	99,99	99,99

(1) Empresas sediadas no exterior com demonstrações financeiras preparadas em moeda do país de origem.

(2) A empresa passou à fase operacional em 1989.

As demonstrações financeiras das empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 1989 e 1988, objeto de consolidação, foram examinadas por outros auditores independentes, exceto as da BRASPETRO, que foram examinadas pelos auditores independentes da PETROBRÁS. A parcela do ativo consolidado examinada pelos auditores independentes da PETROBRÁS totalizou aproximadamente NCz\$ 108.000 mil em 1989 "Pela Correção Integral" (aproximadamente NCz\$ 111.000 mil em 1988).

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado das empresas antes nomeadas corresponde à soma horizontal dos saldos das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com as seguintes eliminações:

- das participações no capital e reservas mantidas entre elas;
- dos saldos de contas correntes e outras, integrantes do ativo e/ou passivo, mantidos entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados;

- c) das parcelas de resultados do exercício micamente entre as referidas empresas; e
 d) dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre as empresas.

A comparação do patrimônio líquido e do lucro líquido da Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS, "Pela Correção Integral" em 1989 e 1988, com os correspondentes patrimônio líquido e lucro líquido consolidados pode ser demonstrada como segue:

	Milhares de cruzados novos			
	Patrimônio líquido		Lucro líquido do exercício	
	1989	1988	1989	1988
Conforme demonstrações financeiras da PETROBRÁS	97.027.081	87.313.426	1.819.270	5.640.929
Receitas financeiras eliminadas do ativo diferido de subsidiária e controlada, em fase pré-operacional até 1988	(1.606.743)	(2.248.557)		(1.833.375)
Amortização de receitas diferidas			392.526	
Lucro na venda de produtos em estoque nas subsidiárias e controladas, líquido de imposto de renda	(911.150)	(665.120)	(861.243)	(632.470)
Imposto de renda na fonte sobre o lucro líquido do exercício de subsidiárias			102.145	
Conforme demonstrações financeiras consolidadas da PETROBRÁS.....	<u>94.509.188</u>	<u>84.399.749</u>	<u>1.452.698</u>	<u>3.175.084</u>

2. Apresentação das demonstrações financeiras consolidadas e efeitos da inflação

a) Unidade de valor

Em 16 de janeiro de 1989, através da Medida Provisória nº 32, oficializada pela Lei nº 7.730 de 31 de janeiro de 1989, foi alterado o padrão monetário nacional, convertendo-se a moeda corrente do País, de cruzado para cruzado novo na proporção de 1000/1.

b) Demonstrações financeiras consolidadas "Pela Legislação Societária"

Foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários — CVM, seguindo as diretrizes contábeis descritas na Nota 3.

Os efeitos da inflação foram reconhecidos no resultado consolidado do exercício através da correção monetária do ativo permanente e do patrimônio líquido e da atualização dos demais ativos e passivos sujeitos à variação monetária ou cambial. Conforme faculta a Instrução CVM nº 64/87, as demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 1988 estão apresentadas apenas pelos seus valores "Pela Correção Integral", atendendo à necessidade de comparabilidade.

c) Demonstrações financeiras consolidadas complementares "Pela Correção Integral"

Atendendo às disposições da Instrução CVM nº 64/87, alterada pela Instrução CVM nº 108/89, também estão sendo apresentadas demonstrações financeiras consolidadas complementares ajustadas pelos efeitos da inflação sob o título "Pela Correção Integral". Tais demonstrações complementares, elaboradas a partir das demonstrações "Pela Legislação Societária", têm o propósito de eliminar os efeitos inflacionários sobre as demonstrações financeiras do exercício, apresentando-as em moeda constante de 31 de dezembro de 1989, de acordo com os seguintes critérios:

Índices de correção

As atualizações monetárias em 1989 e 1988 foram calculadas tomando-se por base os seguintes índices:

- Exercício de 1988 — Obrigação do Tesouro Nacional (OTN)
- Janeiro de 1989 — Obrigação do Tesouro Nacional Fiscal (OTNF)
- Fevereiro a maio de 1989 — Bônus do Tesouro Nacional (BTN)
- Junho a dezembro de 1989 — Bônus do Tesouro Nacional Fiscal (BTNF)

Balanço patrimonial consolidado

O ativo permanente, o patrimônio líquido e os demais ativos e passivos sujeitos à variação monetária ou cambial estão atualizados até 31 de dezembro de 1989; as outras contas foram mantidas pelos valores originais, por estarem de acordo com o poder aquisitivo da moeda em 31 de dezembro de 1989 ou por apresentarem reduzidos prazos de formação ou realização. Por esses motivos os saldos dos ativos e passivos em 31 de dezembro de 1989 "Pela Legislação Societária" e "Pela Correção Integral" são os mesmos.

Por outro lado, para fins de comparação com 1989, o balanço patrimonial consolidado de 1988, "Pela Correção Integral", foi atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1989.

Demonstração consolidada do resultado

As contas de 1989 e de 1988 foram atualizadas monetariamente, a partir do mês de sua contabilização, de acordo com os índices de correção vigentes, conforme mencionado anteriormente, ajustadas e complementadas pelos seguintes aspectos:

- Para apuração das perdas por inflação relativas aos estoques, bem como dos ganhos e perdas por inflação relativos aos ativos e passivos monetários, a Companhia adotou o "critério misto", que compreende o somatório das etapas enumeradas a seguir:

(I) Saldos iniciais mensais

Até maio/89 — baseados na variação dos índices mencionados anteriormente, entre o mês anterior e o mês corrente.

Junho a dezembro — baseados na variação do valor nominal do BTN fiscal vigente no final do mês anterior com o valor nominal do BTN fiscal médio do mês.

(II) Saldos finais mensais

A partir de junho, baseados na variação do valor do BTN fiscal médio do mês com o valor do BTN fiscal do fim do mês.

(III) Ajustes do ativo permanente e do patrimônio líquido

Em decorrência das transações do ativo permanente e do patrimônio líquido serem convertidas pelo valor nominal do BTN fiscal, os ganhos e perdas apurados na forma dos itens anteriores foram ajustados para refleti-los adequadamente.

- Os ganhos e perdas por inflação, calculados com base nos critérios descritos anteriormente, estão distribuídos pelas contas de resultado a que se vinculam; os saldos remanescentes, para os quais não houve possibilidade de alocação às respectivas contas de resultado, estão incluídos no item "Outras receitas (despesas) operacionais liquidadas"

Na demonstração do resultado consolidado de 1988, os ganhos e perdas nos itens monetários não remunerados, no montante de NCz\$ 2.452.225 mil, foram distribuídos pelas respectivas contas de resultado para fins de comparabilidade.

Demonstração consolidada das origens e aplicações de recursos

Os valores de 1989 e 1988 estão apresentados em moeda de 31 de dezembro de 1989, para fins de comparabilidade.

3. Principais diretrizes contábeis

a) Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado consolidado, apurado pelo regime de competência de exercícios, inclui o efeito líquido da correção monetária sobre o ativo permanente e o patrimônio líquido, a índices oficiais; os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais, a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b) Estoques

(I) Diretrizes contábeis básicas

Os estoques de petróleo estão demonstrados pelo valor médio dos custos de importação (CIF — estrutura, conforme item (II) abaixo) e produção, que não excede o valor de mercado.

Os estoques de derivados de petróleo e de álcool são demonstrados ao custo médio de refinação ou de compra, inferior ao de realização; na Controladora os resultados das operações de álcool estão apresentados na conta do Conselho Nacional do Petróleo (CNP), sendo sua remuneração na base de 2% do preço de aquisição do álcool, para compensar os seus custos administrativos com essas operações, sem qualquer outro reflexo direto sobre a demonstração de resultado consolidado.

Os demais estoques estão demonstrados ao custo médio de compra ou de produção, que não excede o de reposição ou de realização, as importações em andamento demonstradas ao custo identificado e os adiantamentos apresentados pelo valor efetivamente desembolsado.

(II) Petróleo — CIF-Estrutura

Conforme disposições estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 61/66 e legislação complementar, o petróleo importado é contabilizado pelo valor "CIF estrutura" fixado pelo CNP, sendo as diferenças entre o custo real e o valor do "CIF estrutura" repassadas ao CNP. A defasagem entre os preços do petróleo bruto importado, baseados nos custos de sua importação incorridos pela PETROBRÁS, e aqueles fixados pelo CNP nas estruturas de preços dos derivados de petróleo, originou um saldo devedor contra o CNP, em 31 de dezembro de 1989, de NCz\$ 5.564.099 mil "Pela Correção Integral" (NCz\$ 893 mil credor em 1988). Esse montante poderá ser recuperado através de aumentos reais de preços de derivados de petróleo, ou outras medidas compensatórias a serem estabelecidas e/ou implementadas junto ao Conselho Nacional do Petróleo.

(III) Correções de preços

Até 20 de dezembro de 1988, quando ocorriam reajustes nos preços de venda dos derivados de petróleo, decorrentes de correções procedidas pelo CNP no custo médio de importação do petróleo previsto na estrutura de preços, os valores dos estoques de petróleo e de derivados, existentes na Controladora nas datas de tais reajustes, eram obrigatoriamente acrescidos das correspondentes correções de preços, em conformidade com as disposições estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 1.807/80. Em contrapartida era formada uma provisão para absorver custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País. Inexistindo saldo suficiente nesta provisão, a parcela excedente destes custos era alocada diretamente ao resultado do exercício.

Caso a PETROBRÁS não tivesse a obrigatoriedade de utilizar este Decreto-Lei, a valorização dos estoques decorrente dos reajustes de preços realizados bem como os custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País teriam sido reconhecidos de imediato no resultado consolidado do exercício.

No exercício findo em 31 de dezembro de 1988, foram contabilizadas na Controladora correções de preços que "Pela Correção Integral" totalizaram NCz\$ 33.342.899 mil a crédito dessa provisão, acarretando os seguintes efeitos nas demonstrações financeiras consolidadas:

	Milhares de cruzados novos a maior (a menor)
	1988
	Pela correção integral
Ativo circulante (estoques)	3.391.534
Passivo circulante (provisão para custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País — Decreto-Lei n.º 1.807/80)	7.284.595
Patrimônio líquido	(3.893.061)
Resultado do exercício	(3.497.299)

A partir de 20 de dezembro de 1988, a Lei n.º 7.693/88 tornou facultativa a adoção deste critério, desde que expressamente autorizada pelo Ministério das Minas e Energia, sendo o saldo então existente na provisão progressivamente utilizado para absorção dos custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo. Assim, os reajustes de preços ocorridos no exercício de 1989 não foram objeto de correção dos estoques e tampouco de constituição da mencionada provisão. A realização em 1989 do saldo daquela provisão, bem como das correções de preços existentes nos estoques em 31 de dezembro de 1988, gerou um efeito líquido credor no resultado consolidado do exercício no montante de NCz\$ 3.893.061 mil "Pela Correção Integral".

c) Permanente

O ativo permanente é demonstrado ao custo corrigido monetariamente, pela variação mensal do valor nominal dos índices oficiais, combinado com os seguintes aspectos:

- participação dos investimentos em coligadas, em proporção ao valor do patrimônio líquido contábil das empresas investidas, pelo método da equivalência patrimonial; os ganhos ou perdas cambiais de investimentos societários no exterior são, principalmente, apresentados como receitas ou despesas operacionais ou não operacionais conforme o caso;
- depreciação do imobilizado, pelo método linear, a taxas que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens (ver Nota 8), que é absorvida, principalmente, no custeio da produção de petróleo e de derivados, em atividades de pesquisa, prospecção e perfuração e diretamente no resultado do exercício, conforme aplicável.

d) Custos com prospecção e perfuração para extração de petróleo no País

Os custos incorridos no exercício de 1989, na Controladora, totalizaram, "Pela Correção Integral", NCz\$ 13.566.475 mil (NCz\$ 13.725.367 mil em 1988), dos quais NCz\$ 6.281.880 mil foram alocados diretamente no resultado do exercício e NCz\$ 7.284.595 mil (NCz\$ 13.725.367 mil em 1988) absorvidos contra a provisão constituída nos termos do Decreto-Lei n.º 1.807/80 remanescente do exercício de 1988.

e) Custos com investimentos em exploração e produção no exterior

Os recursos transferidos pela BRASPETRO para as suas sucursais no exterior, bem como aqueles aplicados nos projetos em fase de estudo e as despesas gerais e administrativas relacionadas e a maior parte dos recursos aplicados pelas suas controladas são capitalizados como investimentos em exploração e produção de petróleo e gás no exterior ("full cost method"). A utilização efetiva de tais recursos em sua maior parte é controlada através de contabilidades locais.

Conservadoramente, é constituída provisão para cobertura de risco, equivalente total ou parcialmente aos custos incorridos nos países cuja exploração se encontra em andamento, até que os resultados operacionais indiquem perspectivas de existência de petróleo e/ou gás em quantidades exploráveis, quando então o correspondente valor da provisão é revertido a resultado.

A taxa de amortização desses investimentos é calculada em função da produção acumulada no ano e de sua relação com a capacidade conhecida das jazidas no início do ano. A base de cálculo da amortização inclui, além dos custos capitalizados, líquidos da respectiva amortização, os gastos futuros estimados para desenvolver as reservas e para abandono ou desmobilização das áreas produtivas. O valor da amortização é reconhecido como estoque de petróleo e levado ao resultado no momento de sua realização como custo das vendas.

f) Custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Os custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inclusive com o xisto betuminoso, foram absorvidos pela controladora no resultado do exercício em que são incorridos.

g) Imposto de renda

A PETROBRÁS, por exercer o monopólio da União relacionado com a pesquisa, exploração, produção, refinação, importação e transporte de petróleo e de seus derivados e outras atividades correlatas, está sujeita a legislação específica. O resultado gerado por essas atividades monopolizadas não é alcançado pela tributação do imposto de renda.

Em 31 de dezembro de 1989 não foi constituída provisão para imposto de renda na Controladora devido à apuração de prejuízos fiscais. O valor dos prejuízos fiscais acumulados, naquela data, poderá ser compensado conforme indicado abaixo:

<u>Ano base</u>	<u>Milhares de cruzados novos</u>	<u>Compensável até</u>
1987	801.935	1991
1989	132.419	1993
	<u>934.354</u>	

O imposto de renda consolidado foi calculado sobre os lucros tributáveis de subsidiárias e controladas, após as eliminações do processo de consolidação descritas na Nota 1.

h) Imposto de renda na fonte sobre o lucro líquido

A Lei n.º 7.713, de 22 de dezembro de 1988, parcialmente alterada pela Medida Provisória n.º 114 de 28 de novembro de 1989 e regulamentada pelas Instruções Normativas da Secretaria da Receita Federal, de n.ºs 49 e 139, de 10/05/89 e 22/12/89, respectivamente, estabeleceu em seus artigos de n.ºs 35 a 39 o imposto de renda na fonte de 8%, calculado com base no lucro líquido apurado na data do encerramento do período-base, sendo portanto encargo do acionista que é o beneficiário do lucro líquido. Em 31 de dezembro de 1989, o referido imposto foi registrado em contrapartida aos lucros acumulados.

4. Contas a receber — clientes

As contas a receber de clientes incluem títulos vencidos, endossados à PETROBRÁS por sua subsidiária, no valor de NCz\$ 5.327.080 mil em 31 de dezembro de 1989 "Pela Correção Integral" (NCz\$ 6.043.836 mil em 1988), relativos a débitos de empresas do governo. Estão em andamento negociações junto aos Ministérios das Minas e Energia e da Fazenda e à Secretaria de Planejamento da Presidência da República, no sentido de viabilizar a liquidação da parcela daquele valor relativa às empresas do setor elétrico através de encontro de contas, envolvendo débitos da PETROBRÁS com o Fundo Nacional de Desenvolvimento relativos ao empréstimo compulsório instituído pelo Decreto-Lei n.º 2.288/86.

5. Contas a receber e a pagar — Conselho Nacional do Petróleo

Os créditos e obrigações com o Conselho Nacional do Petróleo (CNP) referentes às operações vinculadas à atividade de monopólio de petróleo, de comercialização de seus derivados e do álcool são registrados em contas a receber ou pagar, conforme aplicável, sendo corrigidos de acordo com a variação do índice de preços ao consumidor (IPC).

6. Estoques

	Milhares de cruzados novos	
	1989	1988
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Produtos:		
Derivados de petróleo	3.439.576	6.045.498
Alcool	1.832.621	2.215.875
Destinados a atividades de "trading"	376.487	434.180
Fertilizantes	486.308	654.015
	<u>6.134.992</u>	<u>9.349.568</u>
Matérias-primas, principalmente petróleo (inclui importações em andamento)	6.887.416	11.034.989
Materiais e suprimentos para manutenção (inclui importações em andamento)	2.228.992	2.713.094
Adiantamentos a fornecedores	109.491	150.880
Outros	458.752	55.540
	<u>15.819.643</u>	<u>23.304.071</u>

7. Coligadas

Os investimentos nas coligadas, destacados os mais relevantes, podem ser assim resumidos:

	Participação no capital subscrito %	Milhares de cruzados novos			
		Patrimônio líquido ajustado	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	Valor patrimonial do investimento	
				1989	1988
		Pela correção integral e legislação societária	Pela correção integral e legislação societária	Pela correção integral e legislação societária	Pela correção integral
Da PETROQUISA					
COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A. ...	36,09	19.277.348	1.552.677	7.096.071	6.506.316
Salgema Indústrias Químicas S.A.	33,76	5.046.079	252.536	1.525.359	1.441.020
POLIOLEFINAS S.A.	31,47	2.968.292	553.645	934.122	859.265
OXITENO S.A. — Indústria e Comércio	23,66	2.590.116	327.208	697.997	474.076
EDN — Estireno do Nordeste S.A.	26,74	2.559.576	29.575	822.568	805.971
CIQUINE — Companhia Petroquímica	39,12	2.449.674	81.061	845.509	912.733
Pronor Petroquímica S.A.	34,91	2.428.965	268.456	859.001	826.077
COPERBO — Companhia Pernambucana de Borracha Sintética	27,89	<u>1.832.820</u>	<u>(39.380)</u>	<u>511.174</u>	<u>452.894</u>
				<u>13.291.801</u>	<u>12.278.352</u>
Outras coligadas				<u>5.263.445</u>	<u>4.125.134</u>
				<u>18.555.246</u>	<u>16.403.486</u>
Da PETROFÉRTIL, BR e outras				<u>514.124</u>	<u>533.697</u>
				<u>19.069.370</u>	<u>16.937.183</u>

Existem transações entre as empresas coligadas e aquelas integrantes das demonstrações financeiras consolidadas, principalmente por compras e vendas de produtos, aos preços de mercado. As transações não comerciais geram saldos a receber e a pagar que são atualizados, no mínimo, pela variação do valor nominal do BTNF.

8. Imobilizado

	Taxa de depreciação %	Milhares de cruzados novos	
		1989	1988
		Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Edificações e benfeitorias	4*	10.164.488	7.867.356
Equipamentos e outros bens:			
Exploração e produção	10 a 15	39.402.903	30.446.781
Refinação	10	22.440.725	19.455.705
Distribuição	10 a 40	1.967.495	1.659.747
Transporte	7,5; 20; 25	23.181.468	20.030.151
Petroquímica	10 e 20	27.629.621	15.547.606
Fertilizantes	6,7 a 20	6.447.822	6.197.532
Mineração	10; 12; 20	2.814.687	178.658
Outros	10 e 20	4.111.949	2.053.795
Direitos e concessões	10 e 20	214.927	209.267
		138.376.085	103.646.598
Depreciação e amortização acumuladas		(70.259.899)	(58.861.707)
		68.116.186	44.784.891
Terrenos		2.452.990	2.395.594
Materiais		2.415.928	1.924.650
Adiantamentos a fornecedores, empreiteiros e contratantes		661.825	441.584
Projetos de expansão — obras e instalações em andamento:			
Exploração e produção		3.781.859	11.383.099
Refinação		5.986.772	3.588.146
Distribuição		184.337	89.124
Transporte		8.872.453	7.068.429
Petroquímica		2.082.783	1.310.767
Fertilizantes		1.447.937	1.385.796
Mineração		24	3.651.216
Outros		472.346	1.482
		22.828.511	28.478.059
		96.475.440	78.024.778

Durante o exercício de 1988, ocorreu o sinistro da Plataforma Central de Enchova, na Bacia de Campos. Através de um acordo celebrado com a interveniência do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) junto às empresas resseguradoras internacionais, a PETROBRÁS recebeu o valor de NCz\$ 3.605.030 mil, "Pela Correção Integral", registrado no resultado daquele exercício, em contrapartida à baixa parcial do valor residual contábil da plataforma e dos gastos decorrentes do sinistro no valor de NCz\$ 1.844.896 mil "Pela Correção Integral". O saldo apurado no valor de NCz\$ 1.760.134 mil, "Pela Correção Integral", afetou positivamente o resultado do exercício de 1988, e está apresentado como item extraordinário sob o título "Efeito do Sinistro na Plataforma Central de Enchova".

A depreciação e amortização do exercício totalizaram, "Pela Correção Integral", NCz\$ 9.394.521 mil (NCz\$ 7.671.487 mil em 1988). Desse valor foi absorvida no custeio das atividades operacionais da Companhia a parcela de NCz\$ 7.968.447 mil (NCz\$ 6.685.889 mil em 1988), e diretamente no resultado a parcela restante de NCz\$ 1.426.074 mil (NCz\$ 985.598 mil em 1988).

Os recursos disponíveis em nome da PETROBRÁS, para futura aplicação em aquisição, ampliação ou reparação de navios de sua frota, provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), totalizaram NCz\$ 21.636 mil (NCz\$ 17.085 mil em 1988, "Pela Correção Integral").

Objetivando o incremento da produção nacional de petróleo, a PETROBRÁS mantém contratos de serviço, com cláusula de risco, com empresas qualificadas. Os termos dos mencionados contratos estabelecem que as empresas contratadas assumam todos os custos incorridos com exploração e desenvolvimento da produção. No caso das áreas pesquisadas serem consideradas comercialmente inviáveis, os respectivos custos não são reembolsados pela PETROBRÁS, que, entretanto, recebe o correspondente acervo técnico. Até 31 de dezembro de 1989 as empresas contratadas despenderam em exploração US\$ 1.580 milhões que não serão reembolsados.

Por outro lado, quando uma descoberta de petróleo é julgada comercialmente viável, os custos incorridos são reembolsados pela PETROBRÁS às empresas contratadas, com recursos provenientes exclusivamente da receita líquida da produção realizada pela PETROBRÁS na respectiva área, da seguinte forma:

- (I) os custos incorridos durante a fase de exploração são reembolsados sem quaisquer acréscimos; e
- (II) os custos incorridos durante a fase de desenvolvimento são reembolsados, acrescidos de juros contratuais.

Além disso, as empresas contratadas fazem jus a uma remuneração financeira, predeterminada contratualmente, sobre o petróleo produzido pela PETROBRÁS na respectiva área, paga também exclusivamente com os recursos da citada receita líquida.

A partir de 5 de outubro de 1988, de acordo com o determinado na nova constituição brasileira, não podem ser assinados novos contratos com cláusula de risco.

Até 31 de dezembro de 1989 os antigos contratos ainda vigentes apresentavam a seguinte posição:

1. Áreas com descoberta de óleo:

- a) em fase de produção, os campos terrestres de Redonda e Serra Vermelha;
- b) em fase de desenvolvimento o campo terrestre de Nordeste do Morro do Rosado;
- c) em fase de elaboração do plano de desenvolvimento, o campo terrestre de Ponta do Mel.

Estes campos situam-se na Bacia Potiguar.

2. Área com descoberta de gás:

Em fase de desenvolvimento, o campo marítimo de Merluza na Bacia de Santos.

3. Áreas em fase de exploração:

Bacias de Marajó e do Médio Amazonas.

9. Financiamentos

	Milhares de cruzados novos			
	Circulante		Longo prazo	
	1989	1988	1989	1988
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Instituições financeiras no exterior:				
Empréstimos e financiamentos, sujeitos a taxas fixas ou flutuantes entre 1% e 12,5% ao ano. As operações a taxas flutuantes são ajustadas em função da "prime rate", "Libor" ou da taxa do mercado de "eurodólares", liquidação até 2007:				
US\$ 2.376 milhões (US\$ 2.801 milhões em 1988)	23.561.760	28.179.003	3.420.265	5.346.477
Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano — US\$ 615 milhões (US\$ 592 milhões em 1988)	2.336.511	1.386.793	4.643.821	5.700.139
Obrigações ao portador lançadas no mercado alemão, sujeitas a juros de 7% a 8% ao ano; resgatáveis em 1989 — DM 25 milhões em 1988		171.081		
Fornecedores do exterior, sujeitos a juros de 5,88% a 10% ao ano; liquidação até 1994:				
US\$ 34 milhões (US\$ 68 milhões em 1988)	100.540	629.607	283.556	180.873
Outras moedas, com equivalência em dólar norte-americano — US\$ 59 milhões (US\$ 86 milhões em 1988)	235.821	274.647	430.130	754.591
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES:				
Financiamentos ajustáveis em função da variação do valor do IPC e juros de 3% a 12% ao ano; liquidação até 2002	523.494	646.771	5.319.445	4.087.529
Financiamentos ajustáveis em função da variação da taxa cambial do dólar norte-americano e juros de 6% a 8,5% ao ano; liquidação até 1996			349.771	403.242
Banco do Brasil S.A.:				
Financiamentos às importações, não sujeitos a encargos financeiros	371.062	357.095		
Financiamentos para exportação de derivados ajustável com base na variação percentual do valor do BTNF e juros de 0,9% a 7,35% ao mês; liquidação em 1990	3.277.991			
Outros	894.172	1.324.355	126.370	158.205
	31.301.351	32.969.352	14.573.358	16.631.056

Os empréstimos e financiamentos se destinam, principalmente, à compra de matéria-prima, desenvolvimento de projetos de produção, construção de plataforma de perfuração e produção, construção de navios, bem como ampliação de unidades industriais.

As instituições financeiras no exterior não requerem garantias à PETROBRÁS; os financiamentos concedidos pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES estão garantidos pelos bens financiados (embarcações).

Algumas subsidiárias consolidadas concederam, em casos especiais, garantias para financiamentos obtidos por coligações. Em 31 de dezembro de 1989, essas garantias totalizaram aproximadamente NCz\$ 1.487.765 mil (NCz\$ 1.453.754 mil em 1988 "Pela Correção Integral").

Em 31 de dezembro de 1989, encontravam-se depositados à ordem do Banco Central do Brasil NCz\$ 3.746.955 mil (NCz\$ 15.651.519 mil em 1988 "Pela Correção Integral"), equivalentes a US\$ 330 milhões (US\$ 1.308 milhões em 1988). Os encargos financeiros (juros e variações cambiais) referentes ao período compreendido entre as datas dos depósitos e dos resgates e/ou dos pagamentos dos compromissos correm à conta do Banco Central do Brasil.

Em 22 de dezembro de 1988 a PETROBRÁS e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social — BNDES de acordo com o Decreto-Lei nº 2.414/88, regulamentado pela Portaria nº 211/88, do Ministério dos Transportes, e aprovado pelo Congresso Nacional, conforme Decreto nº 26/88, assinaram a repactuação de parte dos contratos de financiamentos para a construção de navios. Essa repactuação teve por objetivo mudar a forma de atualização da dívida desses contratos, feita até a data-base de 22 de setembro de 1988 pela desvalorização cambial do cruzado frente ao dólar norte-americano, e que passou a ser feita pela variação do valor nominal da OTN/IPC, retroativamente às datas originais de assinaturas dos contratos. Os créditos decorrentes das amortizações já procedidas foram aplicados financeiramente na liquidação de parcelas a vencer desses mesmos contratos.

Considerando a BTNF de 31 de dezembro de 1989, o efeito dessa repactuação no resultado consolidado daquele exercício representou um acréscimo de NCz\$ 3.119.323 mil.

10. Patrimônio líquido

a) Capital

O capital subscrito e integralizado da PETROBRÁS em 31 de dezembro de 1989 e 1988 está representado por 583.970.228 ações ordinárias e 422.386.969 ações preferenciais de NCz\$ 3,00 cada uma (NCz\$ 0,25 em 1988).

As ações preferenciais não asseguram direito de voto, são inconversíveis em ações ordinárias e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição de um dividendo mínimo de 5%, calculado sobre o valor nominal dessas ações corrigido monetariamente, na data do balanço de encerramento do exercício.

O Conselho de Administração da PETROBRÁS está propondo às Assembléias Gerais, a serem realizadas em 23 de março de 1990, o aumento de capital da Companhia de NCz\$ 3.019.072 mil para NCz\$ 50.317.860 mil, mediante a capitalização de reserva (correção monetária do capital e outras) e o conseqüente aumento do valor nominal das ações para NCz\$ 50,00.

b) Reservas

Os saldos das reservas podem ser assim demonstrados:

	Milhares de cruzados novos	
	1989	1988
	Pela correção integral e pela legislação societária	Pela correção integral
Reservas de capital:		
Subvenções — AFRMM	466.558	481.178
Outras	481.188	537.810
	<u>947.746</u>	<u>1.018.988</u>
Reserva de reavaliação	<u>20.269.401</u>	<u>12.530.195</u>
Reservas de lucros:		
Legal	2.066.980	2.183.588
A realizar	1.489.500	1.331.666
Retenção de lucros	21.272.416	30.379.369
Estatutária	701.755	497.346
	<u>25.530.651</u>	<u>34.391.969</u>

Reserva de subvenções — AFRMM

É constituída em conformidade com a Portaria do Ministério da Fazenda nº 268, de 14 de junho de 1976, pelo montante dos recursos provenientes do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM) que são aplicados na aquisição, ampliação ou reparação da frota de navios.

Reserva de reavaliação

É constituída em decorrência das reavaliações de bens do ativo imobilizado, contabilizadas por controladas ou coligadas de subsidiária e por coligada da controladora, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 27, de 5 de fevereiro de 1986, a realização dessa reserva proporcional à venda de participação em subsidiária consolidada e a depreciação constituída sobre os bens reavaliados foi: (I) transferida para o resultado consolidado do exercício na conta "Resultado de investimentos relevantes" no montante de NCz\$ 455.849 mil (NCz\$ 1.035.565 mil em 1988, "Pela Correção Integral") para as reservas constituídas até 31 de dezembro de 1985 e (II) transferida para lucros acumulados, no montante de NCz\$ 1.220.944 mil (NCz\$ 432.219 mil em 1988, "Pela Correção Integral") para as reservas constituídas após aquela data.

Reserva legal

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

Reserva de lucros a realizar

Como facultado pelo artigo 197 da Lei nº 6.404/76, foi constituída em 1989 pelo valor do ganho líquido de participação no patrimônio líquido de subsidiárias e coligada e parcialmente pelo saldo credor da correção monetária. Em 1988, foi constituída apenas pelo valor parcial do ganho líquido de participação no patrimônio líquido de subsidiárias consolidadas. Essa reserva objetiva postergar o pagamento de dividendos relativos a lucros economicamente existentes, mas financeiramente ainda não realizados; quando realizados, são transferidos para lucros acumulados e computados para fins de cálculo do dividendo obrigatório.

Reserva estatutária

É constituída mediante a apropriação do lucro líquido do exercício de um montante equivalente ao mínimo de 0,5% do capital realizado atualizado no fim do exercício e destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico; o saldo desta reserva não pode exceder a 5% do capital social integralizado corrigido monetariamente, de acordo com o artigo 80 do Estatuto Social da PETROBRÁS.

Reserva da retenção de lucros

É destinada a reforço do capital circulante e à aplicação, para cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal, em investimentos, principalmente de atividades de exploração e desenvolvimento da produção de petróleo no País, em conformidade com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76.

c) Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo obrigatório de pelo menos 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. O dividendo relativo ao exercício de 1989 proposto pela Administração da PETROBRÁS e sujeito à aprovação dos acionistas, no montante de NCz\$ 1.005.281 mil a ser distribuído exclusivamente aos acionistas portadores de ações preferenciais, conforme previsto no estatuto da PETROBRÁS (NCz\$ 1.910.332 mil em 1988, "Pela Correção Integral") pode ser assim demonstrado:

	Milhares de cruzados novos	
	1989	1988
Lucro líquido do exercício da Controladora	1.819.270	5.640.929
Apropriações:		
Reserva legal	(90.963)	(282.050)
Reserva de lucros a realizar	(1.489.500)	(1.331.666)
	238.807	4.027.213
Reversão das reservas corrigidas monetariamente:		
Reserva de lucros a realizar	1.331.666	2.567.798
Reserva de reavaliação	1.220.944	432.219
Lucro básico para determinação do dividendo	2.791.417	7.027.230
Dividendo proposto (equivalentes a 36,0% — 27,2% em 1988 — do lucro básico — NCz\$ 2,38 por ação preferencial em 1989 — NCz\$ 1,90 por ação em 1988) a ser distribuído no prazo de 60 dias da data em que for declarado.	1.005.281	1.910.332

11. Seguros

A PETROBRÁS, suas subsidiárias e controladas adotam uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As informações principais sobre a cobertura de seguros podem ser assim demonstradas:

<u>Ativo</u>	<u>Tipo de cobertura</u>	<u>Importância segurada (milhares de cruzados novos)</u>
Instalações, equipamentos e produtos em estoque	Incêndio	42.813.189
	Riscos diversos	7.792.830
Óleo bruto, derivados e mercadorias em geral importadas e exportadas	Transporte	21.208.452
Materiais e produtos em trânsito no País	Transporte	6.894.702
Navios-tanque, unidades de perfurações marítimas, plataformas fixas e sistemas flutuantes de produção e embarcações auxiliares	Cascos	25.443.274

12. Fundação Petrobrás de Seguridade Social — PETROS

A PETROS tem como principais objetivos a complementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos empregados da PETROBRÁS, da maioria das empresas do Sistema PETROBRÁS, da própria PETROS e a execução de programas assistenciais promovidos por seus mantenedores. Para a consecução de seus objetivos, a PETROS recebe contribuições mensais das empresas mantenedoras e de seus participantes, calculadas com base na remuneração mensal dos empregados. O montante das contribuições da PETROBRÁS, subsidiárias e controladas durante o exercício totalizou NCz\$ 2.809.600 mil, dos quais NCz\$ 2.473.896 mil foram creditados em conta corrente (NCz\$ 1.882.885 mil recolhidos em 1988, "Pela Correção Integral") e foi imputado ao custeio das atividades industriais, de pesquisa, prospecção, perfuração e outras.

A avaliação do plano de benefícios da PETROS, em conformidade com a legislação, é procedida por atuário independente.

CARLOS SANT'ANNA
Presidente

MAXIMIANO FONSECA
Diretor

PAULO VIEIRA BELOTTI
Diretor

RENATO MAGALHÃES DA SILVEIRA
Diretor

ROBERTO VILLA
Diretor

WAGNER FREIRE
Diretor

ALOYSIO FARIA DE CARVALHO
Conselheiro

MÁRCIO FORTES
Conselheiro

TANCREDO AUGUSTO TOLENTINO NEVES
Conselheiro

ANTONIO CLÁUDIO PEREIRA DA SILVA
Contador — CRC-RJ 23.372-9
CPF. 300.143.527-53



PETROBRÁS

PETROLEO BRASILEIRO S.A.

Sede:

Edifício Marechal Ademar de Queiroz
Av. República do Chile, 65
Tel.: (021) 534-4477
Telex: (021) 22.573/23.335
Fax: (021) 534-1939 e 534-0102 (contato)
Rio de Janeiro, RJ - CEP: 20.035
Brasil

Subsidiárias

PETROQUISA

Petrobrás Química S.A.

Rua Buenos Aires, 40
Tel.: (021) 296-5131
Telex: (021) 21.496
Fax: (021) 263-4294
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.070

BRASPETRO

Petrobrás Internacional S.A.

Rua General Canabarro, 500 - 10º/12º andares
Tel.: (021) 566-3200 e 566-3300
Telex: (021) 22.640
Fax: (021) 566-3400, 566-3401 e 566-3402
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.271

INTERBRÁS

Petrobrás Comércio Internacional S.A.

Rua do Rosário, 90
Tel.: (021) 296-2033
Telex: (021) 21.709
Fax: (021) 263-3871
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.041

PETROFÉRTIL

Petrobrás Fertilizantes S.A.

Praça Mahatma Gandhi, 14
Tel.: (021) 217-5335
Telex: (021) 21.730
Fax: (021) 240-4523
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.031

PETROMISA

Petrobrás Mineração S.A.

Av. Presidente Vargas, 583
Tel.: (021) 296-7766
Telex: (021) 32.509
Fax: (021) 224-0596
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.071

BR

Petrobrás Distribuidora S.A.

Rua General Canabarro, 500 - 13º/16º andares
Tel.: (021) 566-4477
Telex: (021) 36.301
Fax: (021) 264-3989
Rio de Janeiro, RJ - CEP 20.271
